ANO 37.º — TERÇA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.563

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Tribunal da Haia declarou-se

competente para julgar

o litígio entre Portugal e a União Indiana

HAIA, 26 — Com a solenidade já tradicional, reuniu-se hoje em sessão pública, no Palácio da Paz, o Tribunal Internacional de Justiça, para revelar o seu veridicto acerca das objecções levantadas pela União Indiana à competência do Tribunal para, ao abrigo da jurisdição obrigatória, se pronunciar sobre a queixa apresentada contra esse país pelo Governo português, o qual pede o restabelecimento do direito de passagem entre a parte litoral do seu distrito de Damão e os seus enclaves de Dadrá e de Nagar-Aveli, presentemente ocupados por bandos armados que vieram da União Indiana e têm beneficiado do apoio e do patrocínio do Governo de Nova Delhi.

Nos lugares reservados á delegação portuguesa, quando o «huissier» anunciou primeiro em francês e, depois, em inglês, «Messieurs, la Cour», «Gentlemen, the Court», e os juizes, um a um, entraram na sala com as suas togas negras e gravemente se sentaram segundo a ordem invariável, os mais jovens nas

(Continua na pagina central)

Nota do dia

Justiça

Como Frederico-o-Grande, ao ter conhecimento da sentença proferida contra ele por um tribunal de Berlim no pleito em que tinha como oponente um moleiro de Potsdam, também o sr. Nehru pode dizer agora com propriedade, quando lhe for comunicada a sentença do Tribunal de Justiça Internacional: «Ainda há juizes na Haia». Ao declarar-se competente para apreciar o litígio que opõe o nosso País á União Indiana, no caso do direito de passagem para Dadrá e Nagar Aveli, o douto Tribunal pronunciou-se a favor da tese portuguesa. Todos os subterfugios e malabarismos dos delegados da India e seus suportes europeus caíram por terra, ao ser reconhecida a competência do Tribunal para julgar o fundo da questão. Esse aspecto será encarado numa fase ulterior do julgamento, que não pode deixar de nos ser favorável, pela razão que nos assiste e pela força do Direito que milita a nosso favor. Entretanto, a União Indiana parece preferir o direito da força. E mais do que isso: a arma traiçoeira dos engenhos explosivos que não escolhem o alvo e fazem vítimas inocentes. Novos atentados levados a efeito pelos terroristas indianos mataram três agentes da Polícia de Damão. Uma criança ficou ferida. Os propósitos pacifistas da União Indiana ficam, deste modo, suficientemente provados e documentados. O sr. Nehru não consegue, assim, pôr de acordo os actos com as palavras — e nesta contradição trágica reside todo o drama angustioso do nosso tempo.

Quem mede o barril? Que barril é este? Foi de Portugal, com saboroso e escolhido vinho do Porto, destinado ao duque de Edinburgo. Quem mede o barril são agentes da alfandega de Londres que fazem as suas contas para determinar quanto deverá o duque pagar de direitos pelo direito de dispor do precioso nectar

Os combates no Ifni

entre Espanhois e Marroquinos

assumiram grande violência

MADRID, 26 — Morreram quatro espanhóis e ficaram feridos dezanove durante os recontros registados ontem entre tropas «irregulares» marroquinas e as guarnições dos postos militares da possessão espanhola de Sidi-Ifni, encravada em território marroquino.

Os ataques dos rebeldes marroquinos aos postos espanhóis obedecem ás reclamações dos dissidentes, que exigem a entrega do enclave ao Governo de Marrocos. Em Madrid, admite-se que os assaltos não tenham o apoio de Rabat. Os recontros de ontem foram os mais importantes ocorridos entre as tropas da Espanha e os rebeldes marroquinos, desde a guerra do Rif, entre 1920 e 1930, em que morreram milhares de espanhóis, depois de trinta anos de embates constantes. Desde então, as relações entre os dois países têm sido boas. A Espanha desempenhou o papel de potência protectora até ao ano passado, quando concedeu a independência aos seus territórios

(Continua na página central)

Mais um modelo executado segundo as regras da actual «linha saco». Este com a vantagem de ser profundamente colorido, com grandes ramagens, que lhe conferem talvez o aspecto de saquinho... de rebuçados

800 contos

que ninguém reclama

KAMPALA (Uganda), 26 — A quem pertencerá uma remessa de barras de oiro, no valor aproximado de 800 contos, que desapareceu do comboio em que era enviada de Kampala para Jinja, na Uganda, e que ninguém aparece a reclamar? O oiro era remetido á sucursal do Banco da India, na Jinja; os funcionários bancários afirmam que não lhes pertencia o carregamento nem dele tinham conhecimento. A Polícia está a investigar o caso, tão estranho parece que ninguém reclame uma pequena fortuna. — (A. N. I.).

No centenário

de Júlio de Matos

pelo prof. BARAHONA FERNANDES

A Faculdade de Medicina de Lisboa comemorou hoje o centenário do mestre que foi Julio de Matos. Na sessão, marcada para as 22 horas, falarão os professores drs. Luís de Pina, do Porto; Correia de Oliveira, de Lisboa; e Barahona Fernandes, de Lisboa. O perfil do grande psiquiatra português, que a seguir publicamos, é constituido por excertos da oração que o prof. Barahona Fernandes pronunciará nessa sessão. (N. da R.).

Julio de Matos foi uma singular personalidade da sua época. Contemporaneo e sucessor de Bombarda em Rilhafoles — irmanado com ele nas suas convicções antiteológicas e antimetafísicas e na crença na ciência como mediadora do progresso — assinalou-se Julio de Matos pelo seu equilíbrio e prudência.

Nada dos ímpetos polémicos e sensacionais de Bombarda. Tribuno, nem nas aulas, que, apesar da eloquência, eram sóbrias e objectivas; político, só nas convicções íntimas e na crítica social; demolidor, só no pensamento teórico, tão severamente expresso nos seus escritos.

Se a morte de Bombarda e a sua

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A actividade bancária

na Metrópole e nas províncias do Ultramar

A avaliar pelos termos gerais e pelos objectivos ultimos de um projecto de lei já apreciado pela Camara Corporativa, o sistema de crédito e a estrutura bancária na Metrópole vão ser submetidos, muito em breve, a uma «reorganização», por meio de um condicionalismo legal que tornará o seu funcionamento mais harmónico com os princípios primordiais da técnica moderna e mais adequado á satisfação das necessidades financeiras da expansão económica nacional. E será de admitir que a regulamentação desse diploma — trabalho inquestionávelmente nevrálgico por óbvias razões e assaz difícil por natureza própria — envolverá uma revisão profunda de numerosos textos, ain-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Quinze mortos

num naufrágio?

LAGOS (Nigéria), 26. — Morreram pelo menos 15 pessoas no naufrágio de uma lancha a motor. Salvaram-se 29 pessoas, mas desconhece-se exactamente o numero de mortos, por não se saber ao certo quantas pessoas se encontravam na lancha. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

da em vigor, e a sua completa ou quase completa substituição.

Mas anteriormente, em 9 de Maio de 1953, a Lei n.º 2.061 promulgou as bases para o exercício da actividade bancária no Ultramar. Ora, a simples leitura deste instrumento jurídico, em confronto com o projecto de lei antes mencionado, levou-nos á conclusão de que seria defensável, por vantajoso, um ajustamento de termos dos dois diplomas. Na verdade, não se afigura que as numerosas e claras diferenças que aparecem entre os regimes legais em causa possam imputar-se, por completo, ao facto de serem muito dissemelhantes as estruturas económicas, financeiras e monetárias a que tais regimes se aplicarão. E se o nosso processo de desenvolvimento económico-social deverá ser concebido «unitáriamente», tomando as várias parcelas territoriais como componentes interligadas de um conjunto político-económico por condição heterogéneo, haverá razões adicionais para que os dois sistemas bancários e de crédito se regulamentem em obediência aos mesmos princípios técnicos e organicos gerais.

Uma análise exaustiva da «Lei sobre o exercício da actividade bancária no Ultramar» (Lei n.º 2.061) e do projecto de «Lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária» na Metrópole ultrapassaria necessáriamente o ambito de uma singela nota semanal. No entanto, apontaremos alguns dos desencontros mais flagrantes daqueles diplomas que nos radicaram na opinião antes formulada.

Assim, no caso do Ultramar os organismos bancários são obrigados a uma «reserva de caixa», constituída por dinheiro em cofre e depósitos á ordem no banco emissor respectivo, que represente 20 %, pelo menos, das responsabilidades totais á vista desses organismos, devendo o restante («reserva complementar») ser traduzido pelos valores, realizáveis a prazo não superior a 90 dias, das carteiras comercial e de títulos. Deste modo, aperfeiçoou-se apenas o sistema estatuído na Metrópole pelo Decreto n.º 10.634, de 20 de Março de 1925, mas excluindo da «reserva complementar» as contas de «cambio» e de «agentes», mencionadas no art.º 40.º dsse decreto e ainda que a Lei n.º 2.061 tenha contado que as instituições bancárias ultramarinas possam constituir dependências (ou sejam dependências de bancos metropolitanos e estrangeiros) e que exerçam o comércio de cambios sob a forma restrita de compra e venda de notas estrangeiras.

Por seu turno, o projecto de lei relativa á Metrópole — que, por princípio, diferencia os sistemas de cobertura segundo as categorias das instituições bancárias — define a «reserva de caixa» dos bancos comerciais por uma percentagem **variável** das respectivas responsabilidades á vista (fixada inicialmente em 15 %), podendo nela conter-se promissórias do fomento nacional além do dinheiro em cofre e dos depósitos á ordem no Banco de Portugal. E nas «reservas complementares» serão incluíveis, nomeadamente, disponibilidades em moedas estrangeiras, carteira comercial realizável até 6 meses, empréstimos e suprimentos até um ano de prazo, a carteira de títulos e saldos credores em moeda nacional sobre agentes e correspondentes.

É certo que a lei ultramarina faculta aos bancos a realização de operações de crédito agrícola e industrial, muito embora sem precisar, de algum modo, a natureza dessas operações. Ora, a não ser nos casos de créditos por letras até 90 dias e no da subscrição ou compra de obrigações de empresas, essa capacidade operacional será estritamente limitada pelo valor disponível dos capitais próprios da instituição bancária. Há que ter ainda em atenção, neste domínio, as largas faculdades funcionais outorgadas aos bancos emissores ultramarinos pelos contratos com o Estado, as quais lhes apõem um forte coeficiente de **comercialidade**, ao lado da **centralidade** decorrente da qualidade de «emissores», e que apenas se justificariam enquanto essas instituições bancárias tivessem que satisfazer, por si sós, as necessidades de crédito de uma estrutura económica. Observemos, também, que estando prevista pela lei metropolitana a constituição de «bancos de investimento» — tendo por objecto principal a realização de operações de crédito a médio e a longo prazos e devendo desfrutar de alguns privilégios singulares — parece de esperar que estas «instituições especiais de crédito» venham a actuar igualmente nos territórios ultramarinos, fazendo surgir, por aí, novos pontos de colisão no sector da oferta de capitais e, eventualmente, mais uma limitação prática (quando não legal) ao campo funcional dos bancos comerciais ultramarinos.

No capítulo das operações cambiais, o condicionamento imposto no regime ultramarino aparece-nos ainda relativamente mais apertado. Com efeito, na Metrópole o comércio de cambios é atribuido ao banco emissor e aos bancos comerciais «legalmente autorizados», podendo as chamadas «casas de cambio» efectuar a compra-venda de notas e moedas estrangeiras. Em contrapartida, pela Base XXXVII da referida Lei n.º 2.061 **as operações de cambio são reservadas aos bancos emissores,** admitindo-se apenas como excepções á regra a compra-venda de notas estrangeiras (Base XXXVIII) e certas operações realizáveis por dependência de instituições bancárias não nacionais (Base XXIV).

Todavia, a disposição legal não explicita que os bancos emissores ultramarinos, ao efectuarem transacções de cambio, agirão exclusivamente por conta e ordem dos «Fundos cambiais» das provincias, o que desde logo nos leva a considerar que esses bancos poderão realizar operações de divisas de sua própria conta e, por consequência, sem necessária projecção, mais ou menos imediata, nas contas dos «Fundos». De resto, algumas cláusulas de contratos entre o Estado e os bancos emissores são claras sobre a faculdade operacional em causa, como seja o parágrafo 7.º da cláusula 38.ª do contrato com o Banco Nacional Ultramarino, autorizado pelo Decreto-Lei n.º 39.221, de 25 de Maio de 1953, e pelo qual «o Banco pode utilizar em **operações próprias** as divisas dos fundos cambiais que lhe sejam confiadas, desde que responda pela sua entrega oportuna».

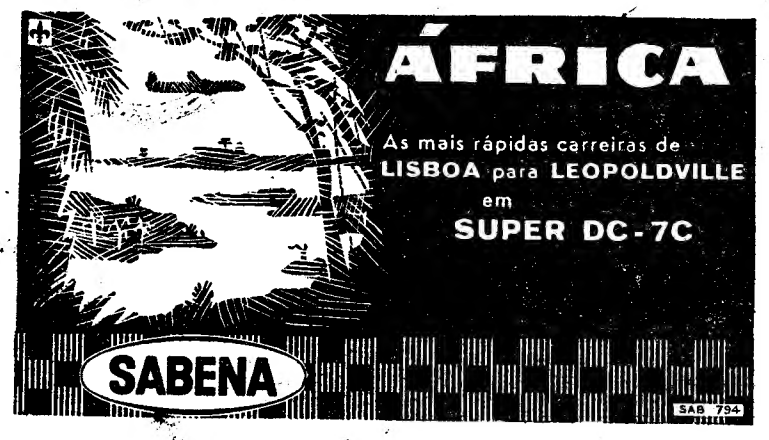
Não é, pois, a consideração estreita do princípio da **centralização** de operações e disponibilidades cambiais que poderá encontrar-se nos fundamentos da citada Base XXXVII da Lei n.º 2.061, tal como o não estará um objectivo de **fiscalização.** De resto, o objecto da «centralização» de reservas de cambio e do «contrôle» das operações está abrangido pelas disposições da lei metropolitana, sem se chegar ao extremo de uma **reserva** que, na sua essência, significa mais um privilégio a favor dos bancos emissores e não relacionado, por força de argumentos técnicos, á «centralidade» das respectivas funções.

E se os saldos possíveis das operações cambiais executadas directamente pelos bancos emissores não se rellectirem, momento a momento, nas contas próprias dos «Fundos» ultramarinos, estas não traduzirão toda a realidade da balança de pagamentos de cada província com o exterior. Faltará, assim, não só um dos elementos basilares para a completa análise e a justa apreciação de uma «situação cambial», mas também um dos meios indispensáveis para se avaliar até que ponto um «Fundo» pode responsabilizar-se por determinada conjuntura e em que medida e por que formas deverá modificar os regulamentos das operações para contrariar uma posição «crítica» demonstrada pela balança de transacções de pertinente província ultramarina com o exterior.

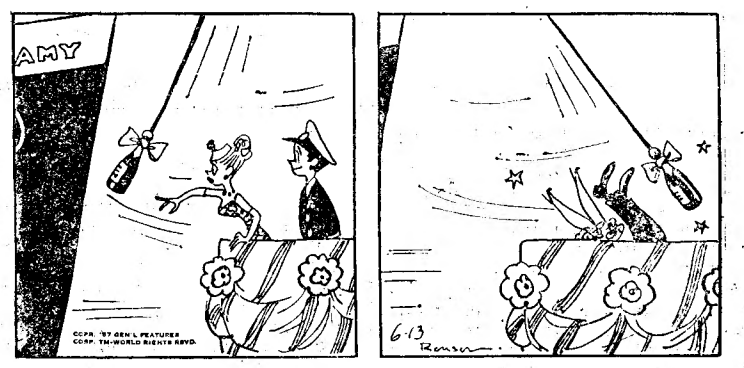
São estes alguns dos pontos em que fundamentamos a opinião de que seria curial proceder a uma revisão profunda da «Lei sobre o exercício da actividade bancária no Ultramar», aliás não regulamentada ainda, procurando, nessa revisão, harmonizá-la com os princípios e objectivos próprios do projecto de «Lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária» na Metrópole. Uma coordenação entre os dois instrumentos legais (que, em alguns capítulos, seria uma verdadeira articulação jurídica entre mercados monetários e financeiros, distintos sob muitos pontos de vista) deveria constituir um dos passos decisivos no caminho da unidade económica nacional — da instituição do «mercado português» — porquanto assim se poderia avançar, nítida e largamente, para a efectiva definição da «zona monetária do escudo».

E, em complemento, parece-nos justificado que se aponte a necessidade de uma revisão da posição organica e funcional dos bancos emissores ultramarinos, consubstanciada nos vigentes contratos com o Estado e em diversos diplomas legislativos. Neste particular, haveria que procurar os meios de consignar mais perfeitamente tais bancos ás funções características do monopólio legal de «emissores» que lhes é atribuido, abrindo dessa maneira, sem sacrificar o princípio geral da coordenação e fiscalização dos mercados monetários e financeiros, maior campo de acção possível aos bancos comerciais e de investimento.

Frisemos entretanto que, ao levantarmos esta ultima ideia, mais não temos em consideração do que as lições das experiências já colhidas em outros países. Com efeito, escrevia-se, por exemplo, numa obra sobre a «Zona do franco», dirigida por Bloch-Lainé: «Instalando-se no Ultramar as agências dos grandes bancos de depósito e de certos bancos de investimento, elas puseram termo ao monopólio dos bancos de emissão, que constituiram, durante muito tempo, todo o aparelho bancário dos seus territórios». E a propósito do domínio operacional de vários bancos emissores ultramarinos referia-se que eles «não podem conceder créditos a curto prazo fora da intervenção de um banco (comercial), a não ser a título excepcional e quando esta operação apresente um interesse de ordem geral e contribua nomeadamente para aliviar o custo do crédito»; que «eles não podem outorgar qualquer crédito directo a médio prazo» e que, «quanto ás operações a longo prazo, estas não podem ser efectuadas senão por força dos capitais próprios (da instituição) e sob autorização do ministro das Finanças e do ministro da França Ultramarina».



ELE & ELA



Bota-abaixo

O PORTO pelo telefone

Festa militar em Infantaria 6

PORTO, 26 — O moderno quartel do Regimento de Infantaria 6 está hoje em festa. Inauguram-se ali, esta tarde, várias instalações para a prática de desportos, destinadas aos oficiais e ás praças.

Entre os melhoramentos, salientam-se uma piscina, campos de patinagem, de ténis e de voleibol, pista de obstáculos, pórtico, etc.

As inaugurações são assinaladas com a realização de provas desportivas, no final das quais será servido um «Porto de Honra» aos convidados e uma merenda aos sargentos e praças da unidade.

Entre as altas patentes do Exército que estarão presentes, contar-se-ão os srs. generais José Esquível, administrador-geral do Exército, e Narciso de Sousa, director dos Desportos Militares, convidados do general comandante da 1.ª Região Militar. Outras entidades de representação assistirão á festa.

A iniciativa da construção dos melhoramentos que hoje se inauguram pertenceu ao sr. tenente-coronel António Coelho de Sampaio, que deixou recentemente de comandar aquele regimento e se encontra a desempenhar funções em Lisboa.

Concerto de um jovem pianista

No salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, apresenta-se esta noite, com a colaboração do prof. Campos Coelho, o jovem pianista compositor António Vitorino de Almeida, num recital em que executará um programa seleccionado.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 27

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A condessa descalça».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um americano em Moscovo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O planeta proíbido».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Enamorados».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Não quero roubar».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Francis na Marinha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «E o Sol também brilha».

Funcionários louvados

pela sua acção nos Capelinhos

Foi publicada uma portaria, do Ministério da Economia, em que, sob proposta do governador do distrito autónomo da Horta, é dado publico testemunho de louvor aos funcionários dos serviços geológicos: engenheiro António de Castelo Branco, seu director; geólogos: dr. Georges Zbyszewski e eng. Fernando Martinez Moitinho de Almeida; agente técnico de engenharia de minas Octávio Reinaldo dos Santos Ferreira; e colector António Gonçalves Rodrigues, «pela muita competência, coragem e dedicação reveladas na execução da missão científica de que foram encarregados a propósito da erupção vulcanica nos Capelinhos, na ilha do Faial, e bem assim pelo valioso contributo pessoal que prestaram, com suas palavras e exemplo, para o estabelecimento da indispensável confiança e serenidade por parte da população em face daquele fenómeno físico».

Atingido por um toro

caíu e morreu

VILA REAL, 25. — No momento em que José António Miranda, de 28 anos, casado, jornaleiro, natural e residente em Moções, freguesia de Torgueda, deste concelho, procedia, com mais três indivíduos, ao transporte de toros de pinheiro para um carro de bois, foi atingido no peito com um toro que pesava aproximadamente 800 quilos. Derrubado, na queda o infeliz foi bater com a cabeça numa pedra aguçada da estrada, tendo morte imediata.

Compareceram no local as autoridades, que autorizaram o levantamento do cadáver.

OS BRUXAS DE SALÉM

A Mariazinha em Alvalade

Para satisfazer uma necessidade que se impunha, A MARIAZINHA abrirá no dia 30, Sábado, a sua Sucursal na

AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
(Frente á Igreja)

ASPIRINA*)

é o remédio de acção rápida na gripe. Deixem as experiências e tomem Aspirina imediatamente, a qual deu já sobejamente provas das suas qualidades inigualáveis! A cruz Bayer em todos os comprimidos é a vossa melhor garantia.

BAYER

o sinal da confiança

Aspirina)*
Autêntica só com a cruz Bayer
*Marca registada

A figura de Júlio de Matos

evocada pelo prof. Barahona Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

posição política o popularizaram em todo o País, o nome de Julio de Matos só se vulgarizou pela repetição do título do seu hospital como apodo de loucura.

De pequena estatura, seguro e aprumado, impunha-se logo como um carácter inteiro e firme.

A leptomorfia corpórea tinha certos traços asténicos, acentuados pela sua atitude forte e imperturbável sobretudo pela segurança da sua voz precisa e muito grave.

Um certo dandismo no trajar — de intelectual e artista situado no Porto na época em torno dos novecentos o constante monóculo superando as fraquezas e doenças da vista, assinalava-se pelo seu preclaro saber, exposição cristalina—essencialmente realista e crítica.

E' aleatória a caracterologia que apenas se nos revela na expressão dos quadros e fotografias, nas recordações dos contemporaneos e na significação da vida e obra pessoal.

Ouvimos já hoje e estão publicados muitos dados sobre o Homem, os seus escritos e a sua época.

Não queriamos repetir a nossa contribuição já conhecida. Tão sòmente focar — em forma sintética — os seguintes tópicos primaciais: O renovador da legislação e da organização da assistência psiquiátrica; o clínico penetrante e compreensivo como alienista de primeira plana; o perito forense sábio e equilibrado; o cultor da positividade científica na doutrinação filosófica; o homem inteiro que foi uma figura exemplar de disciplina mental. Pouco diremos hoje da sua menor obra material — a construção do actual Hospital de Julio de Matos, planeada desde 1912 e inaugurado em 1942 dezanove anos após a sua morte.

Esta grande realização nasceu do decreto de 11 de Maio de 1911, promulgado pelo Governo da jovem Republica que pertencia Teófilo Braga, o seu primeiro eventor espiritual.

Julio de Matos foi o grande incitador dessa reforma, o próprio autor do projecto.

Criar novos organismos de assistência psiquiátrica — tal a proposta veemente de Julio de Matos no prólogo do citado decreto.

Tal o nosso apelo de hoje — apesar dos progressos havidos há quinze anos a esta parte — sempre o mesmo apelo — o eco das reiteradas petições dos psiquiatras portugueses, desde há um século, desde Bernardino Gomes, Caetano Beirão Bizarro, Martins Pulido — o primeiro director do Hospital de Rilhafoles

O problema da higiene mental adquire cada dia maior agudeza. Os clamores dos alienistas esperam ainda o efectivo Plano de fomento da assistência psiquiátrica que traga amparo e tratamento a todos os enfermos da mente.

O Hospital fundado por Julio de Matos encontrou em António Flores e Almeida Dias a avisada conclusão das suas obras. Nas novas gerações de psiquiatras que tenho a honra de dirigir, o mais entusiástico fervor de progresso — na assistência no ensino, na investigação científica, na melhor integração dos órgãos administrativos e clínicos. Realizou-se nele o milagre da fusão numa unidade clínica de um serviço da Faculdade e da Assistência, ensaiaram-se as novas técnicas médicas e psicológicas, desde a terapêutica ocupacional e a psicoterapia de grupo até a leucotomia e aos recentes fármacos neurolepticos, desde o Hospital de Dia á assistência e reabilitação social.

Assim se processa o dever da assistência e se caminha na senda do progresso das ciências médicas. Evolução e progresso — ideias tão caras a Julio de Matos!

*

Mais ainda do que na «clínica» foi Julio de Matos, justamente, célebre na Psiquiatria forense.

O País deve ao seu ensino e ás suas campanhas em prol da irresponsabilidade dos alienados a promulgação da lei de 3 de Abril de 1896 segundo a qual a decisão de inimputabilidade dos doentes mentais passou a caber primacialmente aos peritos alienistas «a cujas conclusões afirmativas ou negativas de loucura, conferia valor de sentenças definitivas e inapeláveis.

Três volumes—*Os Alienados nos Tribunais* (1902, 1903 e 1907) e o livro *A Loucura*, com duas edições portuguesas e uma tradução italiana da pena de Lombroso, marcam a divulgação no meio médico e jurídico tanto da doutrina que professava quanto das observações clínicas em que se fundamentava.

Contra o livre arbitrio defendiam o determinismo dos actos criminosos, o crime como sintoma das circunstancias inadequadas da personalidade do delinquente e dizia Julio de Matos: «a escola positiva retomou em bases inteiramente novas o problema de reprimir e evitar o delito, procedendo para a sua solução de um modo semelhante áquele por que procede a Medicina estudando os meios de prevenir e estudar as doenças».

Algo semelhante já escrevia em 1879 «...o crime tem a sua justificação como fenómeno natural num grupo de condições inerentes ao homem ou eles sejam o produto de hereditariedade ou o resultado da acção do meio de tal sorte que a ideia de que a pena é simplesmente um agente destinado a prevenir a aparição dessas condições, quando virtuais, ou a combate-las quando efectivas (higiene e terapêutica social) impor-se-á a todos os espíritos com a força irresistível de uma verdade rigorosa».

A pena assim concebida como um processo terapêutico, perderia completamente o carácter teológico-metafísico *de castigo* para se colocar na ordem dos meios de que a sociedade dispõe para conter os seus membros nos limites de uma justa normalidade. O criminoso seria assim considerado não como uma fase teológica, um reprobo *que deve matar-se para enviar á punição do bom Deus*, ou como na fase methaphisica, um informe sobre o qual deve pesar o ódio de todos, mas como um doente em que é necessário combater a orientação mórbida de que o acto a punir é apenas um facto sintomático».

Tal o estilo de Julio de Matos. Tal o seu modo de pensar na época mais acesa do seu entusiasmo juvenil pela filosofia—a qual neste ponto manteve inalterável até ás ultimas décadas da vida.

Toda a sua argumentação aguda e contundente se desenvolve neste teor. Não o podemos seguir na sua luta pertinaz por uma «reforma completa no sistema das leis» penais, que substituisse o princípio unico da «responsabilidade moral» pelo «principio objectivo da defesa social».

Vemos, pois, que Julio de Matos não se quedou de uma forma estreita no pensar naturalista — no seu campo de ciências naturais —a verificação do «ser» do homem criminoso. O seu espírito superior compreendeu que havia que valorar o «ser» em face de um «dever ser» — um outro princípio de ordem moral que buscara — na doutrina que professava—na ciência da nova sociologia. Na «filosofia dos valores» aplicada ao direito — dizem hoje os penalistas levados já por outras orientações. O que diria Julio de Matos da moderna doutrina da culpa na formação de personalidades que justifica certas penas de segurança pela má condução da vida do delinquente desde a sua infancia?

Julio de Matos repudiava o materialismo, tanto quanto o idealismo e não deixava — neste particular — muito sensatamente de reconhecer a «necessidade de considerar o aspecto jurídico do problema, subordinando a ele o aspecto médico. Reconhecia também o significado moral da pessoa humana «o indivíduo no grau mais elevado da consciência».

A transmutação dos valores éticos ulterior á época de Julio de Matos — aliás em grave crise na actualidade — deslocou certamente a hierarquia de algumas normas fundamentais, mormente no direito.

A consideração do Homem doente e anormal, da sua Pessoa continuam, como Julio de Matos defendia, a ser fundamento de toda a imputação.

Os sentimentos íntimos, a consciência valorativa residem no «órgão moral» e realizam-se em valores objectivos do espírito em harmonia com a cultura da época.

BARAHONA FERNANDES

Acabou o mito

dos discos voadores

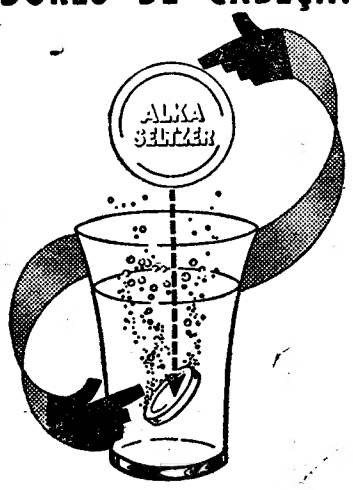
WASHINGTON, 26 — As Forças Aéreas dos Estados Unidos publicaram um relatório acerca do que se apurou, em dez anos de investigações, sobre objectos voadores desconhecidos. Dos fenómenos presenciados—indica o relatório—apenas dois por cento não puderam ser explicados. Num período de seis meses, os «discos voadores» eram: em 26,4 por cento dos casos, balões; em 28,8 por cento, aviões; em 24,4 por cento, fenómenos astronómicos; em 6,4 por cento, ilusões, focos de luz, pássaros e fogo de artifício.

Nos Estados Unidos, largam-se por dia perto de quatro mil balões, com diametros que variam entre um e mais de sessenta metros. A' noite, com a luz, tomam aspectos inesperados, que chegam a confundir pilotos experimentados. Os novos tipos de avião, de asas em delta, são também férteis em provocar ilusões. No entanto, um dos casos mais interessantes relatados pelas Forças Aéreas é a da «esquadrilha de discos voadores», que não passava, afinal, de um bando de patos canadianos em migração, cujas penas reflectiam, de formá estranha, a luz dos postes eléctricos. — (A. N. I.).

Centro Nacional de Cultura

Esta noite, ás 22 horas, efectua-se na sede do Centro Nacional de Cultura, á Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma reunião durante a qual o escritor Luís Zuzarte falará sobre «A filosofia da história». Á palestra seguir-se-á um debate publico.

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?

tome Alka-Seltzer para alívios rápidos!

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!...
1638

1 A 3 DIAS
A MAIS GARANTIDA
Limpeza a Seco
TINTURARIA PORTUGALIA

Vamos ficar todos iguais...

TÓQUIO, 26 — Falando no Congresso Asiático de Prevenção do Crime, o dr. Thamavit—autoridade em problemas educacionais da Tailandia—afirmou que por volta do ano 2.500 a humanidade deve ter atingido um estágio em que as mentalidades serão uniformes. Segundo o mesmo cientista, antes do ano 6.000, os componentes da Humanidade não possuirão qualquer característica física que os distinga uns dos outros. — (A. N. I.).

Pela segunda vez

não conseguiu emigrar...

No cargueiro norueguês «Frigg», embarcou clandestinamente o marítimo Manuel Afonso Pereira, solteiro, residente na Rua de S. Paulo, 29, r/c. Ainda o navio ia próximo de Lisboa, rumo ao Atlantico, o Pereira foi descoberto e entregue pelo comandante do «Frigg» aos pilotos da barra, que por sua vez o apresentaram á Polícia Internacional.

O Pereira havia tentado proeza idêntica há pouco mais de 15 dias, mas foi também descoberto.

E' curioso notar que, enquanto o Pereira pretendia embarcar clandestinamente no «Frigg», três dos tripulantes do navio resolviam desertar. Mas esses conseguiram os seus intentos e ficaram em Lisboa.

Sucedem-se

os actos de terrorismo em Paris

PARIS, 26. — Em menos de uma hora, terroristas argelinos cometeram três atentados em Paris, esta noite. Num estabelecimento de bebidas muçulmano houve tiroteio que causou dois mortos e seis feridos. Poucos minutos depois, num bairro vizinho, um desconhecido matou a tiro duas pessoas num restaurante, e feriu outra pessoa. Decorrera pouco tempo mais quando um Argelino foi gravemente ferido por um correligionário, o qual fugiu.—(F. P.).

Caiu da camioneta

e foi esmagado pelo rodado

VISEU, 25. — Nas proximidades de Bigas, deste concelho, o capataz de obras Xenofonte da Conceição Vidinha, de 37 anos, casada, natural de Alpalhão (Portalegre), caiu da camioneta em que seguia e foi colhido pelo rodado do veículo, tendo morte imediata. As autoridades tomaram conta da triste ocorrência.

Foi preso um burlão

que era procurado em Portugal

GENEBRA, 26. — O burlão e gatuno internacional Berek Litmanovicz, procurado pelas Policias de uma dezena de países e sobretudo de França, Austria, Portugal e Alemanha, foi preso em Chiasso quando trocava dólares num banco. O burlão, que possuia vários passaportes com identidades diferentes, cometeu igualmente na Suiça burlas importantes de que foram vitimas dois joalheiros. — (F. P.).

Incidentes de fronteira

sírio-israelita

DAMASCO, 26. — Um informador militar sírio acusou cinco soldados israelitas de terem penetrado em território da Síria e disparado sobre pastores que apascentavam o gado, ficando destes alguns feridos, —(A. N. I.).

TEL-AVIV, 26 — Das posições sírias paralelas á linha de armistício siro-israelita, foram hoje disparados novos tiros contra a aldeia israelita de Dan. Não houve vítimas e os Israelitas não fizeram uso das suas armas.—(F. P.).

AS BAUX S DE SALÉM

Há quatrocentos concorrentes a 45 vagas para agentes da Polícia Marítima

A Polícia Marítima, criada em 1919, vai ter o seu quadro aumentado com mais 45 agentes. Ao concurso de novos agentes, apareceram cerca de 400 candidatos, todos com as condições exigidas pela portaria do Ministério da Marinha, a qual determinava que só podiam concorrer as praças do activo e da reserva da Armada, dos 25 aos 35 anos, com o mínimo de 1 metro e 65 centímetros de altura, vista normal e que satisfizessem uma série de condições que denotam o propósito de elevar o nível técnico da corporação, de modo a tornar a Polícia Marítima um corpo de *élite*, de acordo com as necessidades da época presente e a complexidade da sua função.

A prova literária, por exemplo, envolvia matéria do primeiro ciclo dos liceus, e a de robustez física compreendia natação, corrida pedestre e subida á corda. O concurso, tinha, ainda, provas sobre nomenclatura de navios, usos dos farois de navegação e conhecimento das regras para evitar abalroamentos, independentemente de um exame psicotécnico e da respectiva Junta de Saude Naval.

Dos 400 candidatos admitidos, cerca de 270 ficaram eliminados na prova literária.

O juri presidido pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Newton da Fonseca, capitão do Porto de Lisboa; e constituído pelos srs. capitão-de-fragata Santiago da Silva Ponce, comandante da Polícia Marítima; 1.º tenente António da Silva Cameira, patrão-mór da Capitania do Porto de Lisboa; e subchefe Manuel Cabaço, como secretário, submeteu os candidatos ás provas estabelecidas pelas respectivas condições de admissão, tendo-se verificado casos curiosos em que alguns pretendentes a agentes da Polícia Marítima, durante a prova de natação (no mínimo de 60 metros), tiveram que ser retirados da água, por não saberem nadar convenientemente. Num ou noutro caso houve necessidade de acudir aos concorrentes, porventura em situação aflitiva, embora as provas tivessem decorrido na piscina do Sport Algés e Dafundo, tendo-se salientado, em dois salvamentos, o marinheiro Manuel Ramalhete, que era um dos candidatos, e o agente Elias, que se lançaram á água para socorrer dois dos indivíduos que haviam concorrido. Na prova de subir á corda, outro caso desagradável se registou, quando o concorrente César Rodrigues da Graça se largou da altura de cerca de sete metros, francturou a coluna vertebral, pelo que teve de ser internado no Hospital de S. José.

As provas prosseguem com o mesmo rigor das anteriores e sempre determinadas pelo propósito de fazer uma selecção de elementos que reunam um conjunto de condições físicas, técnicas e psiquicas, de modo a manter e ampliar o prestígio da corporação.

Criadores de gados

portugueses e espanhois

Na Associação Central de Agricultura, sob a presidência do sr. Rui de Andrade, tiveram hoje a sua primeira reunião conjunta as comissões portuguesa e espanhola a fim de tomarem conhecimento dos trabalhos elaborados por cada qual acerca da economia pecuária peninsular. As duas comissões reunirão agora, separadamente, durante três dias, após o que voltarão a reunir em conjunto para mutuo conhecimento das conclusões a apresentar na sessão plenária.

4 VACAS LEITEIRAS

em curto circuito

SOUTH DAYTON (Nova York), 26. — Quatro valiosas vacas da raça Holstein foram electrocutadas numa das mais importantes vacarias de Nova York, devido a descargas da máquina eléctrica de mungir. As vacas morreram ao tentar beber o conteudo dos recipientes para onde segue o leite extraído pela máquina.—(A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Para reaparição de Palmira Bastos, entrou ontem em ensaios, no Teatro D. Maria II, a peça «Para cada um sua verdade», de Luigi Pirandelo.

—Na quadra do Natal, será estreada em Aveiro, pela companhia Rafael de Oliveira, a peça infantil «O sapatinho de vidro», original da escritora e poetisa Ludovina Frias de Matos.

—De Faro, onde orientou os primeiros ensaios da peça «A Muralha», que vai ser levada á cena por um grupo de amadores, chegou o actor-ensaiador Virgilio Macieira.

—Para o desempenho da peça «O Avarento», que em meados do próximo mês subirá á cena no Teatro Variedades, foi contratada a actriz Elisa Matos, que fez toda a sua carreira de artista no Brasil.

—Ainda não está escolhida a comédia que Vasco Santana e os seus artistas devem começar a ensaiar para a temporada que estão a realizar desde ontem no Teatro Avenida.

—Foram ontem recebidos pelo inspector dos Espectáculos os artistas da companhia «Teatro para Todos», que esteve a actuar no Teatro Avenida.

—Efectua-se esta noite, no Teatro da Trindade, o ensaio geral para a censura da peça de Shakespeare «Noite de reis».

—O actor João Villaret, em virtude do interesse que suscitou o recital de poesias, ontem á tarde realizado no S. Luís, vai efectuar um outro com novo programa.

—A revista «Arraial em S. Vítor», que está a ser ensaiada no Teatro do Vale Formoso, do Porto, tem a estreia marcada para o dia 6 de Dezembro.

—Amanhã, realiza um concerto em Aveiro o Coro de Cossacos do Ural, que termina a sua digressão em Portugal.

—Prossegue na digressão que anda a efectuar pelo Algarve a companhia dramática do Teatro Moiron.

—Em Angola estão a actuar presentemente a companhia brasileira de revistas e os conjuntos «Saudades de Além-Mar» e «Festa Moderna», dirigidos respectivamente por Giuseppe Bastos, Luís Piçarra e Bel Guerra.

—A parçaria teatral formada pelos autores Ascensão Barbosa, Ataíde Perry e Eduardo Damas vai começar a escrever uma nova revista, intitulada «Ora agora viro eu».

Primeiras exibições

«Joe Macbeth», no Capitólio

A tragédia de Shakespeare inspirou a Philip Jordan um filme que Ken Hughes realizou actualizando a profecia de «Lady Macbeth» e transformando em «gangster» a sua vítima. Temos assim um filme policial, tremendo como tragédia, atacado o protagonista de loucura terrorífica, cometendo sucessivos crimes e com o epílogo da profecia após a morte da ambiciosa «Lady». A nova tragédia é dada com a violência requerida, em permanente tensão de nervos para o espectador, e é bem representada por Paul Douglas, Rut Roman e Bonar. Coleana, Sidney James e Gregoire

(Continua na 13.ª página)

Uma produção RKO RADIO FILMS

12 ANOS

HOJE

Às 21.30 — ESTREIA DO GRANDIOSO FILME DE HOWARD HUGHES

MONUMENTAL

com JOHN WAYNE, JANET LEIGH e JAY FLIPPEN

ESTRADAS DO INFERNO

UMA EXTRAORDINARIA AVENTURA DE ESPIONAGEM VIVIDA POR UMA OFICIAL RUSSA DESTACADA PARA OS ESTADOS UNIDOS, A FIM DE DESCOBRIR OS SEUS MAIS IMPENETRAVEIS SEGREDOS... ATÉ MESMO OS DO CORAÇÃO!

ELA SURGIU NO CÉU DA AMÉRICA PARA CONHECER O AMOR E A LIBERDADE!

Realização de VON STERNBERG — TECHNICOLOR

SABADO 30 DE NOVEMBRO

MAXIME (MAIORES 17 ANOS)

UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE SUPER-ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

E, AINDA, MUITAS OUTRAS BRILHANTES SURPRESAS

UMA NOITE DE FESTA A QUE NINGUÉM FALTA PARA HONRAR UMA TRADIÇÃO

RESERVAM-SE MESAS

8.º ANIVERSARIO SENSACIONAL

Hermínia na «Cauteleira da Sorte»

SAIU A TALUDA NO

• Teatro ABC •

ONDE O EXITO DA JÁ FAMOSA REVISTA

• CASA da SORTE •

NÃO TEM «TERMINAÇÃO»!!!

com HERMINIA - ALVARO PEREIRA LEÓNIA

MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — CARLOS COELHO

Emp. José Miguel — (17 anos)

C. Coelho no «compére» «Zé Chorão»

O restaurante realmente Típico

R. Taipas
Tel. 27256

Realiza-se hoje o jantar de homenagem a CELESTE RODRIGUES, pelo primeiro aniversário da

VIELA

ARCO-IRIS

Restaurante-Bar — P. Areeiro, 8 Telef. 72.53.49 — LISBOA

Ouça todas as noites Fados e Guitarradas, no ambiente distinto do nosso Restaurante, hoje com: MANUEL FERNANDES — Ivone Rodrigues — Idalina Santos.

Óptimo serviço de Restaurante — No BAR: «Cocktail» do dia: White Satin.

Direcção de Fernando Santos (17 ANOS)

TRINDADE

FRANCISCO RIBEIRO APRESENTA AMANHÃ, ÁS 21 E 45 H.

TEATRO NACIONAL POPULAR

COM A COMÉDIA DE W. SHAKESPEARE

NOITE DE REIS

com EUNICE — RIBEIRINHO — LUÍS DE CAMPOS

MARIA JOSÉ — ISABEL DE CARVALHO — LILI NEVES — LIGIA TELES — FERNANDO GUSMÃO — A. CORTES COSTA FERREIRA — RUI DE CARVALHO — CURADO RIBEIRO — CANTO E CASTRO — WALLENSTEIN — JOAQ. ROSA — FERNANDO MURALHA

UMA COMPANHIA VERDADEIRAMENTE JOVEM!

A BILHETEIRA ABRE ÁS 12 HORAS E VENDE BILHETES PARA TODA A SEMANA

TEATRO MARIA VITORIA

Emp.ª E. Salvador e Rui Martins, Ld.ª

2 SESSÕES: ás 20.30 e 22.45 (ADULTOS)

UMA REVISTA PARA Rir

A REVISTA QUE TODA A GENTE CONSIDERA COMO A MELHOR REALIZAÇÃO DE SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA

Anita Guerreiro

UMA REVISTA COM Graça

TEATRO VARIEDADES

Emp.ª Artística de Espectáculos, Ld.ª

Todas as noites ÁS 21.45 PARA ADULTOS

UMA PEÇA EM PLENO Exito

A COMEDIA QUE ASSINALOU A REAPARIÇÃO DO MAIOR ACTOR DO BRASIL

Procopio Ferreira

A RAPOSA E AS UVAS

Procópio Ferreira

A COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE!

MERCEDES-SERRAT

As marcações só se respeitam até ás 18 h.

FINALMENTE!! HOJE — ESTREIA

NO

TEATRO MONUMENTAL

A GRANDE COMPANHIA COLSADA

LILL-LARSON — EM — ADRIAN ORTEGA

¡QUE MULHERES!!

50 — LINDAS MULHERES — 50

LITA AND REDY

HOJE, às 21,45, no TEATRO

AVENIDA

O SUCESSO QUE SE IMPÕE qualquer que seja o teatro

VASCO SANTANA

SOLNADO

TRÊS RAPAZES

— E —

UMA RAPARIGA

12 ANOS

Quinta-feira — «Matinée» para estudantes

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER

(17 anos)

SÁBADO, 30 — ESTREIA de ANNIE FRATELLINI

CASAMENTO

Lanches desde 40$. 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão proprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem

PASTELARIA S. JOÃO, LD.

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES 17 ANOS

ISTO DIZ TUDO: SEMPRE ENCHENTES E OS MAIS VIBRANTES ÊXITOS:

6.ª feira: GRANDE ESTREIA

TONIA AND KORTO

EXTRAORDINÁRIA PARELHA DE BAILE EM FANTASIA BURLESCA E ACROBÁTICA

BALLET MONJUICH

9 ESCULTURAIS BAILARINAS NUM CONJUNTO ADMIRÁVEL

A FAMOSA NOVIDADE ACROBÁTICA

TRIO GUALTERI

com a jovem contorcionista TIZIANA

E, AINDA, O ELENCO DE OURO DO «RITZ» com

VILAÇA E A SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO:

CEIAS, COM FADOS E GUITARRADAS

Ainda esta semana:

A ESTREIA DE ALTA CLASSE

SAVI and CHARLES

UMA ATRACÇÃO HÚNGARA QUE VAI PROVOCAR SENSAÇÃO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — ESTRADAS DO INFERNO — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172 — Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) 21.30 — (12 anos) A deliciosa e engraçadíssima comédia em Cinemascope e Metrocolor **A MULHER MODELO** com Gregory Peck e Lauren Bacall

EDEN TEL. 20768 — 15,30 — 18,30 e 21,30 — 2.ª SEMANA — Do filme de René Clement **A TABERNA** Baseado no romance de Emilio Zolá com MARIA SCHELL e FRANÇOIS PERIER Um filme de grande intensidade dramática (Para maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21,30 (17 anos) **A RAPARIGA DAS SALINAS** Um filme ardente no ambiente sensual das salinas, com Isabella Corey — Marcelo Mastroianni.

ALVALADE Telefone 763080 — Às 15.15 (p. red.) e 21,45 (12 anos) A melhor comédia do ano! **A MULHER MODELO** Cinemascope e Metrocolor com Gregory Peck e Lauren Bacall

CAPITÓLIO TEL. 27493 — Às 15.30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos) Extraordinário êxito de ontem **JOE MACBETH** mais violento que Dellinger, Scarface e Al Capone com Paul Douglas e Ruth Roman

LIZ TEL. 48560 (12 anos) — A's 15.15 e 21.15 **SUBLIME TENTAÇÃO** com Gary Cooper

TIVOLI TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (17 anos) 2.ª semana **FERNANDEL** na comédia de gargalhada **O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE** com MARIA MAUBAN

POLITEAMA TEL. 26305 — 15.15-18.15-21.30 — 4.ª semana do maior «record» de riso do ano, com **CANTINFLAS** **O BOLERO DE RAQUEL** com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778 — Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos) Um filme de invulgar categoria **ABNEGAÇÃO** CINEMASCOPE com Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea

ODEON Telefone 26263 — A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (17 anos) Uma tragédia tão violenta como o mar... «O drama de Seneca» **FEDRA** com Emma Penella — Enrique Diosdado

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 horas (12 anos) **X... O INIMIGO DESCONHECIDO** No programa: TARZAN NA SELVA MISTERIOSA

CINEMA IDEAL Telefone 24194 — A's 21 (17 anos) **O GRANDE CARNAVAL SANGUE NO SUL**

CASINO ESTORIL — As 21 (17 anos) O COBARDE, com William Holden

IMPÉRIO TELEF. 55134-35 — Às 15.15 e 21,30 (17 anos) O mais famoso filme de J. A. Bardem **RUA PRINCIPAL** com Betsy Blair, Jose Suarez, Yves Massard e Dora Doll Uma história de amor... ...do amor que espera por detrás dos vidros duma janela...

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (17 anos) — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 O filme que nos conta as peripécias de **O AVARENTO APAIXONADO** Diana Dors — John Gregson VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131 (12 anos) — HOJE, ás 21.30 Estreia do grandioso filme **ESTRADAS DO INFERNO** John Wayne, Janet Leigh e Jay Flippen Uma extraordinária aventura de espionagem vivida por uma oficial russa destaçada para os Estados Unidos, a fim de descobrir os seus mais impenetráveis segredos... até mesmo os do coração!

AVIS Telefone 47163 — Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos) **OS AMANTES DE SALZBURG** A história de um amor proibido na cidade da musica, com June Allyson — Rossano Brazzi.

RESTIO Telefone 610375 — Às 21.15 (12 anos) **A MULHER QUE SABE TUDO** com Spencer Tracy

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21—(12 anos) **DOIS DIAS NO PARAISO** com Milo e Virgílio Teixeira

O PRIMEIRO FILME DE ELVIS PRESLEY QUE NOS MOSTRA PORQUE ELE SE TORNOU ÍDOLO DO MUNDO!

ELVIS PRESLEY ADORADO PELO PÚBLICO FEMININO, COM TODA A FORÇA DA SUA VIBRANTE PERSONALIDADE!

ELVIS PRESLEY

LIZABETH WENDELL SCOTT · COREY

EM

RITMO NO CORAÇÃO

(Loving you)

UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

7 CANÇÕES QUE FAZEM DELIRAR

"Loving You" • "Hot Dog"
"Lonesome Cowboy"
"Let Me Be Your Teddy Bear"
"Got A Lot Of Livin' To Do"
"Mean-Woman Blues"
"Let's Have A Party"

TECHNICOLOR®

Realiz. de HAL KANTER

Arg. de HERBERT BAKER e HAL KANTER

Duma história de Mary Agnes Thompson

É um filme Paramount

VISTAVISION® 17 ANOS

A SEGUIR NO SÃO JORGE

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Eisenstein, empunha uma caveira. Uma das suas ultimas obras é «Que viva México!», impressionante de força

Crítica de discos

Valsas e canções de Brahms

E' curioso notar que um terço da obra de Brahms é composto por musicas vocais, peças que o colocam entre ou mesmo acima dos mestres da canção alemã, Schubert e Wolf. Há na musica vocal de Brahms uma originalidade poderosa.

Estas valsas de amor (Liebeslieder Waltzes, Opus 52) são de uma pureza, de uma claridade e de uma alegria triunfante que não é violenta nem de uma multidão mas subtil. As canções (volksthünlich) são maravilhas de melodia.

A Capitol editou agora um disco com as valsas e as canções de Brahms (CTL-7028) na interpretação do coro de Roger Wagner, agrupamento norte-americano de excepcionais qualidades. Fala-se aqui a linguagem internacional da musica. E é interessante acentuar a forma como estes trechos de Brahms, germanicos no clima emocional, são cantados na América do Norte. Vozes dominadas, encarriladas, modeladas, vozes quase inumanas na sua perfeição, vozes que chocam e sucedem, se alternam e se anulam, o coral de Roger Wagner é um grande orgão de gargantas humanas que um só homem, o próprio Brahms toca. Mas não há aqui apenas uma perfeição técnica inigualável mas ainda uma força e uma sensibilidade, que são também segurança e índice de uma preparação cuidada e exaustiva. Disco precioso, este.

Hollywood recompõe-se

A produção nos estudios da «capital do Cinema» é, presentemente, a seguinte:

«Bonjour Tristesse», produção e realização de Otto Preminger, com David Niven e Deborah Kerr; «Gidoen's Day», produção e realização de John Ford, com Jack Hawkins e Anne Lee; «The Key», produção de Carl Foreman, realização de Carol Reed, com Sophia Loren, William Holden, Trevor Howard e Oscar Homolka; «Line Up», realização de Don Siegel, produção de Jaime De Valle, com Eli Wallach e Robert Keith; «Gigi», realização de Vincent Minelle, produção de Arthur Freed, com Maurice Chevalier, Leslie Caron, Louis Jourdan e Eva Gabor; «Bay the Moon», direcção de José Ferrer, produção de Milo Frank, com o realizador e Cena Rowland; «The Sheepman», de George Marshall, produção de Edmund Grainger, com Glenn Ford, Shirley MacLane e Leslie Nielsen; «From Among the Dead», produção e realização de Alfred Hitchcock, com James Stewart e Kim Novak; «The Buccaneer», direcção de Anthony Quinn, produção de Henry Wilcoxon, com Yul Brynner, Charlton Heston, Charles Boyer, Claire Bloom e Inger Stevens; «There's a Time To Love», realização de Douglas Sirk, produção de Robert Arthur, com John Gavin, Lisa Pulver e Erich Maria Remarque; «The Young Lions», direcção de Edward Dmytryck, produção de Al Lichtman, com Marlon Brando, Montgomery Clift, Dean Martin, May Britt, Barbara Rush e Tony Randall; «Fraulein», realização de Henry Koster, produção de Walter Reisch, com Mel Ferrer e Dana Winter; «South Pacific», realização de Joshua Logan, produção de Budy Adler, com Rossano Brazi, Mitzi Gaynor e John Kerr; «The Gift of Love», produção de Charles Brackett, realização de Jean Negulesco, com Lauren Bacall e Robert Stack; «The Long Not Summer», produção de Jerry Wald, direcção de Martin Ritt, com Paul Newman, Anthony Franciosa, Joanne Woodward e Orson Welles; «Hell Bent Kid», produção de Robert Buckner, direcção de Henry Hathaway, com Don Murray e Dianne Varsi; «The Townsend Harris Story», realização de John Huston, produção de Eugene Frenke, com John Wayne.

Parece-nos evidente a preocupação de elevar o nível das películas através de bons realizadores. — (A. N. I.).

Maria Schell (cada vez mais conhecida em todo o Mundo) e Christian Marquand são os principais intérpretes de «Une vie», a que pertence esta imagem, filme realizado por Alexandre Astruc

TEATRO teatro+cinema+rádio+televisão

O Teatro brasileiro e Régio

Morto Chagas, Régio ergue o cacete. Tremei detractores das coisas portuguesas, ó vós que trocais Aquiles Estaço por Rabelais, Esteves Negrão por Voltaire e Fernando Pessoa por Kafka, que Régio está atento! Régio é um émulo de Manique e começa a aproximar-se de Torquemada. Se Pinheiro Chagas dilacerava com a sua pena laboriosa os romances de Eça, Régio faz mais — afirma que a literatura brasileira apenas refresca. Régio esmaga o Teatro, a Poesia, o Romance, a Novela e o Pensamento brasileiro com esta afirmação terrivel: sómente refrescos!

Porque alguns, levianos e estrangeirados, bateram palmas ao moderno teatro brasileiro e afirmaram que os autores e actores do Brasil traziam novidades, logo Régio desceu á liça para desancar essa gentalha imbecil. Régio é um dos monarcas da «Presença» — publicação que monopolizou a Verdade, e Fernando Pessoa na totalidade dos seus heterónimos — e ninguém é mais indicado para supervisar literatos e escritos. A Régio devemos pedir que tome o cetro, o arminho, a coroa, e que legisle.

Régio após o seu veto ao Teatro brasileiro e arrastado por uma cólera divina, parece negar até o valor da nova literatura brasileira. Régio, entre as colunas alquebradas de Diana, empunha o látego. Diz que nós, publico e críticos, aplaudindo o Teatro brasileiro, só nos diminuimos e humilhamos. Do que é licito concluir que, para Régio, a atitude nobre e inteligente é patear, vaiar, assobiar. Daí podemos supor que Régio exige que, mal os actores e autores do Brasil ponham o pé em Alcantara depois de terem descido do paquete, com uma mala em cada mão, sejam acolhidos com uma colossal pateada. Porque a aceitação, a passividade e, pior do que tudo, o elogio são provincianismos, faltas de consciência, atitudes vexatórias, Se quereis passar por burros, por cretinos sem orgulho, sem brio, sem patriotismo, ide aplaudir o Teatro brasileiro.

E Régio explica — é que nós somos melhores. Nós temos Camilo e os Brasileiros não têm Camilo. Nós temos o Teatro Experimental do Porto e os Brasileiros não têm o Teatro Experimental do Porto. Nós somos melhores e elogiar o que é dos outros é patetice. Logo, que história é essa de Maria Della Costa vir representar aí, no Apolo, a «Moral em concordata» quando a Mariana Rey Monteiro interpreta muito melhor a «Castro»? Consequentemente que loucura arrasta Heidegger, Jaspers e Marcel a escrevinharem quando Sampaio Bruno já tinha levantado a bitola da Filosofia portuguesa? Como resultado lógico deste raciocinio Régio não tardará a propor que se fechem as fronteiras, que se bastonem os turistas, e que se leiam apenas os bons, os sãos, os sólidos e os nutritivos portugueses. Teriamos então os nossos livros esgotados, incluindo os de Régio.

E no entanto Régio só viu uma das peças da companhia de Sandro Polónio que, confessa, não o arrebatou. Serena, fria, objectivamente, Régio condena o autor, o empresário, a protagonista, os secundários, o encenador, o técnico de som, o da luz, o contra-regra e o ponto. E tudo isto porque viu uma peça que o não arrebatou. Régio, quando não se sente arrebatado, é terrivel. Régio é particularmente duro nesses casos.

Parece que Sandro Polónio deu uma entrevista no Brasil e que fez declarações infelizes e injustas. Sandro Polónio, que esteve entre nós meia duzia de meses e que não é escritor, nem crítico, nem ensaista, nem sequer um actor de talento, asneirou bastante, sem estudar e analisar as nossas coisas. Mas Régio, a quem a entrevista indignou — não mais do que a nós — parece ter feito uma coisa semelhante. Pagou o seu bilhete, sentou-se na sua poltrona, assistiu á «Moral em concordata», que não o arrebatou, e vem dizer-nos que a companhia não presta e que os autores brasileiros são piores do que os nossos. E mais. Diz-nos que os críticos foram tolos e o publico ridiculo. Mas evidentemente, desde que Régio tomou o cacete a razão está pelo seu lado.

Estabeleceu-se que nós somos provincianos e que escancaramos a boca para todas as vulgaridades que vêm lá de fora. E' certo. Mas não é menos provinciano estarmos de pé atrás, de cenho carregado e de punho erguido para essas mesmas coisas. Esse espirito auto-suficiente e empertigado, esse bater no peito e bradar que nós somos os melhores do Mundo, que temos tudo e sabemos tudo, é uma patetice que nos diminui e nos cobre de ridiculo. Mas Régio nega-o.

Porque Régio escreveu «A salvação do Mundo», peça fundamental, de ressonancias shakespereanas, em que são apresentadas todas as soluções. Todo o Pensamento está lá, paginado, alinhado em normandinho de belo recorte, desde Sócrates a' Santayana, passando por Aristóteles, S. Tomás, Kant — respirando fundo e tomando alento no imenso Bruno. As soluções estão lá todas e não é preciso mais nada. Todo o leitor de «A salvação do Mundo» se torna num homem total. «A salvação do Mundo» não é apenas um «digest» de todos os conhecimentos humanos, como o polir a pedra, a roda, a domesticação dos animais, a sedentarização, a máquina a vapor de Stephenson, o avião dos Wright e até o satélite, é um edificio enorme, a ultrapassar ao Empire State, a tocar os astros, um esforço gigantesco e decisivo. E' a obra máxima de Régio e também a mais comovente. Porque Régio quer salvar o Mundo enquanto esses literatos esteticistas estão na madracice. Régio trabalha e tem a sua alavanca. Com este volume, elegante e brochado, ao preço de esc. 20, Régio move o Mundo. A figura de Régio apaga as de José Lins do Rego, de Manuel Bandeira, de Erico Verissimo, de Guilherme de Figueiredo. Ao pé de Régio essa gente é poeira.

E senão vejamos «A salvação do Mundo», obra sublime do moderno Teatro português incomparavelmente superior ao brasileiro. Durante três longos actos nós aguardamos a solução. Estamos ansiosos mas confiantes porque Régio, sabemo-lo, é grande. As nossas mãos tremem, estamos febris, o nosso coração palpita. Vamos saber toda a Verdade. E então a Verdade vem, pura, clara, luminosa. Um profeta do universo de Régio afirma que a Verdade está no Quarto Evangelho, de sua invenção, e abre o volume máximo. Abre-o e folheia-o. E exibe-o perante o publico e diante do nariz dos leitores. Realmente a Verdade é clara porque as páginas estão totalmente brancas. São o nada, a vaquidade, o zero. Um grande, um monumental, um imenso, um redondo zero.

E é com este tremendo zero que Régio responde ao Teatro brasileiro. Ao espírito, á ironia, á elegancia, á humanidade, á força, á realidade, á autenticidade, Régio opõe o zero. Régio domina.

ARTUR PORTELA (FILHO)

No Sião

o cinema é mudo

A industria cinematográfica siamesa permanece ainda em lamentável mudez. Há estudios, técnicos e camaras de filmar. O Sião produz cinquenta filmes por ano—pobres de nós, abaixo do Sião—mas as películas não têm banda sonora. O som é fornecido por uma equipa de artistas escondidos nas salas de projecção. Às vezes, apenas dois actores «falam» todos os papeis, em tons de voz diversos. Mas estes actores têm uma particularidade imensa no Sião porque, desrespeitando o argumento, põem na boca dos personagens da tela coisas inverosímeis e até graças politicas.

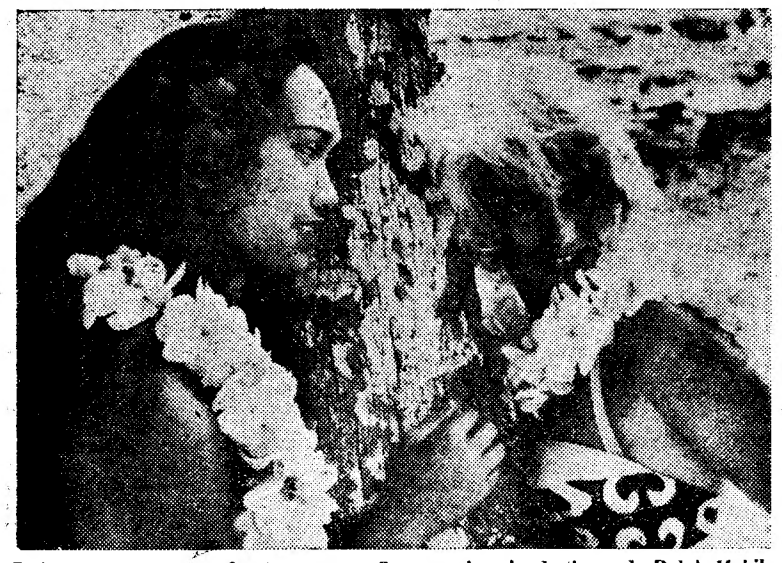
René Clair

vem a Lisboa apresentar a sua mais recente obra-prima «Porta dos Lilases»

VAI apresentar-se esta semana em Lisboa uma das mais belas produções do cinema francês de todos os tempos. Queremo-nos referir a «Porta dos Lilases» a obra-prima de René Clair, já galardoada com o «Grande Prémio do Cinema Francês» e distinguida em Londres com o «Trofeu Selznick» para o melhor filme do ano não americano.

Com «Porta dos Lilases», René Clair regressa ao seu universo favorito: o mundo dos bairros populares de Paris, com os seus tipos pitorescos, seus problemas do dia a dia, suas misérias e grandezas. Mas «Porta dos Lilases» não é um filme realista. É, sim, uma obra de estranha beleza poética, tocada daquela ironia tão característica de René Clair, e que nos conta uma história onde o amor, a camaradagem, o perigo e o crime alternam em lances empolgantes, de permanente interesse.

Pierre Brasseur tem uma criação soberba, excelentemente acompanhado por George Brassens, Dany Carrel e Henri Vidal. É esta a obra admirável, onde se exaltam alguns dos mais belos sentimentos humanos, que René Clair vem pessoalmente apresentar em Lisboa e que se estreará na próxima sexta-feira nos cinemas S. Luiz e Alvalade.



Dois tipos de beleza enfrentam-se em «O passageiro clandestino», de Ralph Habib. Na imagem vemos a loira Martine Carol, europeia, maiiciosa, com um sorriso de «fachada» e uma indigena de Tahiti, morena e calma

O programa do Teatro das Nações para 1958

A direcção do Teatro das Nações tornou publico o nome de algumas das peças que começarão a ser apresentadas em Março, no Teatro Sarah-Bernhardt.

A Espanha estará representada no festival com três peças modernas e da América latina deslocar-se-á a Paris um grupo de «ballet». A Alemanha representará peças como «A garantia», de Curt Weill, «Antígona», de Carl Orff, encenada por Wieland Wagner, «Loulou», de Alban Borg é «A condenação de Lucullus» de Bertold Brecht e Dessan.

A Russia apresentará três peças de Tchékov e a Hungria uma de Peotfi. Os Americanos estarão representados com uma obra de Tenesse Williams. O Old Vic, de Londres, enviará uma companhia capitaneada por John Giegud para representar o «Henrique VIII», de Shakespeare, e da Irlanda virão artistas para levarem á cena uma adaptação de «Ulisses», de James Joyce. A Itália estará representada por Paolo Stope com uma peça de Diego Fabbri.

JULES DASSIN
trabalha em 3 filmes

Jules Dassin acaba de regressar a França vindo de Itália, onde escreveu a adaptação cinematográfica do livro de Roger Kailland, «A lei». Entretanto já está a estudar a possibilidade de fazer um filme do ultimo livro da triunfante Sagan «Dans un mois dans un an». Mas Dassin, que é ambicioso e muito activo, quer ainda cinematizar uma obra literária italiana sobre uma revolta de presidiários.

Gérard Philipe, uma personalidade rica de actor, é um dos intérpretes da versão cinematográfica do romance de Zola «Roupa suja», realizada por Julien Duvivier. A seu lado a actriz Daniele Darrieux, que já não é jovem mas ainda está, sem duvida muito bela

BALLET

Os megalómanos e o coordenador

Cresce o interesse pelo «ballet». Surgem cursos de dança em agremiações culturais e desportivas. Através do País, em cidades, a vida cultural desenvolve-se e intensifica-se. Deslocam-se os nossos bailarinos periódicamente a essas cidades para dirigir os cursos. Santarém e Evora possuem classes de «ballet» em organismos vários.

Dispersam-se os nossos bailarinos pela Província para ensinar ás jovens as piruetas, as «girations» e as «fouettées». Desenvolvem-se pequenos nucleos, constroem-se pequenas obras. E no entanto continuamos sem uma companhia de «ballet» que não seja o Verde Gaio. Apenas porque aos nossos bailarinos falta a humildade, o espírito da equipa, o entusiasmo por uma obra colectiva. A não ser que se julguem todos estrelas, nomes máximos, cabeças de cartaz. Infelizmente pequenas estrelas de um céu escuro e quase deserto.

O que nós necessitávamos era de uma figura de prestígio, um pulso forte e um espírito esclarecido, que quebrasse a espinha excessivamente direita e orgulhosa dos nossos dançarinos megalómanos. E porque as não há entre nós ou porque ninguém se importa com isso sugeríamos o nome de Serge Lifar, grande nome do «ballet», que já não dança e que podia ser contratado por um ou dois anos para vir organizar e leccionar uma companhia portuguesa de «ballet». A Fundação Gulbenkian, que vem desenvolvendo uma obra interessante, podia estudar este problema e procurar dar-lhe solução eficiente e rápida, porque este estado de coisas não conduz a nada.

Cineclubismo

Cineclube do Porto

Continuamos a receber os cadernos de divulgação cinematográfica que o Cine-Clube do Porto publica por ocasião das suas sessões. Programas completos, antologias de ensaios, colecções de notas críticas dos maiores críticos europeus e americanos, foi-nos enviado o relativo á sessão 251.ª, em que foram projectados desenhos animados. Em separata, o Cine-Clube do Porto apresenta as conclusões do III Encontro dos Cine-Clubes, que o «Exito» publicou integralmente há algumas semanas.

Setenta dúzias de ovos para a crítica

Na revista «Imagem» publica o sr. José Francisco Aranda um curioso artigo intitulado «Notícias da Dinamarca».

Este artigo vem lançar uma luz nova e completamente diferente sobre problema da crítica cinematográfica. Em síntese, afirma-se no citado artigo o seguinte:

1) Que não se podem classificar de verdadeiros críticos «os dos jornais».

2) Os verdadeiros críticos que por acaso escrevam num dos ditos jornais, sofrem pressões das empresas cinematográficas, e não ousam rebelar-se.

3) Os verdadeiros críticos *escrevem nas revistas—unicamente.*

4) Por fim, estabelece-se uma nova teoria sobre a crítica—a teoria do empanturramento.

Eis os pontos fundamentais deste artigo, escrito com mão forte e severa por Aranda. Com efeito, o articulista é impiedoso. Para ele a crítica cinematográfica portuguesa dos jornais, toda ela, está, impudica e corrupta, «vendida á publicidade». E' o que se depreende das afirmações acima anotadas. Portanto, o crítico cinematográfico entre nós ou não existe ou é um tímido, recalcado e vendido. Aqui, Aranda sorri. Mas, ai de nós, por detrás do seu sorriso, adivinha-se a melancolia do forte, a tristeza do justo, a santa indignação de Jeremias. Aranda, como Voltaire, sorri para não chorar. Aranda aponta as ruínas deploráveis da sua Jerusalém. A cena é trágica, feita de cores funebres e pesadas. Os herois agonizam, as rabecas choram, o oboé soluça e os espectadores, aflitos, coçam a fronte. Estará tudo perdido? Irá a loira donzela—a crítica—cair nas garras aduncas do tirano feroz e gargalhante? Irá? Não irá? Entreolhamo-nos, suspensos. A situação é dramática.

Mas não! A donzela será salva. Soam as trombetas. Alegrai-vos, oh povos, que Aranda vela. Aranda tem a solução. Dele, e de ninguém mais. E a solução de Aranda é radical e terrível. Audaciosamente, heróico e sereno, Aranda afronta o seu século, afronta as massas ignaras, esmaga os filisteus, confunde os traidores, os répobros, os vendidos e os cínicos. E lança a teoria, a salvação, a unica saída possível, empanturrar o crítico.

Sim, meus senhores, Aranda diz isto. Porque, para o crítico ser verdadeiramente, em toda a acepção da palavra, crítico, *deverá poder comprar, com o preço de um só artigo «um rico sobretudo de Tweed, ou um fato e duas camisas com colarinho de recambio, ou 70 duzias de ovos». A sua remuneração deverá ser tal, que lhe permita ser esta coisa árdua e complexa—honesto. Só de posse daquelas condições mínimas o crítico será justo, digno e imparcial. E, se colocarem á sua disposição «um pequeno barco de luxo» e lhe servirem «deliciosos* smörrebörd *(acepipes) com Jerez e Porto; salmão com vinho do Rhin;* roasbeef *com Bourgogne; sobremesas com conhaque Martell e licores; café ou chá; Whiskey, chocolates Suchard e cigarros Lucky Strike para levar para casa», se lhe derem tudo isto, então ele, crítico—será grande.*

E' esta, pelo menos, a opinião de Aranda. E' o que se faz na Dinamarca aos críticos cinematográficos. E Aranda, profético e entusiasta, exalta os méritos da doutrina.

O crítico é pouco honesto? Lancem-lhe um bife. E' injusto e caviloso? Perna de carneiro com alho. Está vendido? O paio com ervilhas obra milagres.

Nós, ingênuos e apressados, imaginávamos que a honestidade e a dignidade de um crítico fossem o produto lógico de uma determinada formação moral, de um certo conjunto de princípios e valores éticos. Aranda nega-o. Confessamos o nosso erro. Aranda tem a verdade e o bife. Para Aranda o bom crítico — é o crítico empanturrado. E quanto mais, melhor.

Daqui toda uma série de estranhas consequências. Estabelecer-se-á uma nova hierarquia dentro da Crítica. Teremos a crítica da categoria sardinha assada, *o da categoria* bife, *os das categorias* pato com arroz, carnes frias, pavão, *etc.*

Exibir-se-ão cartões de visita com estas coisas tenebrosas e perturbadoras: Fulano de tal, crítico de cinema (classe omoleta*).*

E a indigestão será elevada a índice seguro, infalível, irrefutável, de perfeito crítico. Mais—a indigestão será a própria imagem da crítica.

Ou então, ainda segundo o critério de Aranda, a crítica reger-se-á pela veste.

Os jornais, entre as habilitações necessárias ao crítico, exigirão o sobretudo de Tweed, o colete de fantasia, a casaca e a gravata Dior. E quando um crítico, envergonhado e abatido, murmurar, mostrando o fato:

—Cotim, vinte escudos o metro— apontar-lhe-ão, seca e friamente, a porta.

Aranda simplificou tudo. Com poucas palavras, sem requintes escusados nem ouropéis enganadores, ele definiu toda a intrincada questão. Da sua pena, misturada com a tinta, brotou a solução. Regeneremos a crítica, sim. Libertemo-la pelo sobretudo e pelo bife.

Depois, afirmar tão fácilmente todas estas coisas poderosas e sérias —é grave.

E, de duas—uma. Ou o sr. Aranda fez um estudo consciencioso e sério das condições em que trabalham a crítica e os jornais em Portugal, ou não o fez.

Na primeira hipótese, devia o sr. Aranda ter apresentado, não só as conclusões a que chegara, mas ainda as bases, um numero suficiente de dados circunstanciais em que se apoiou, e não—como fez—ter esmagado a crítica em três ou quatro linhas despreocupadas, com o mesmo ar fácil de quem atira fora a ponta do cigarro.

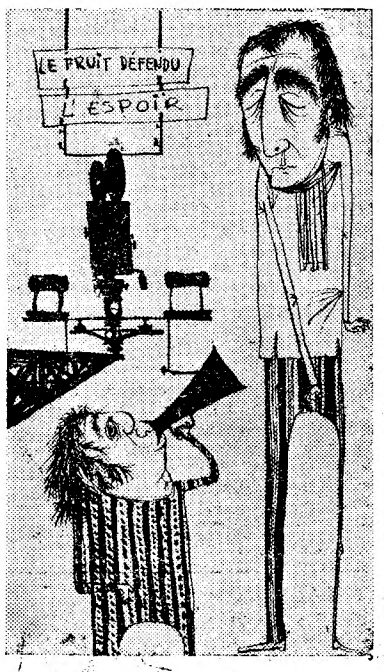
Na segunda hipótese—a de não haver procedido a qualquer estudo prévio—devia o sr. Aranda ter-se abstido de lançar tais afirmações, porque infundadas e frágeis. Afirmar friamente que a crítica jornalística está vendida á publicidade, americana, ou não; afirmar que crítico algum ousa pronunciar um juízo honesto e independente; afirmar que os jornais acatam cegamente as pressões das diversas empresas; afirmar que toda a crítica é um enorme, interminável Hossana, servil e futil—é grave, repetimos.

Atribuir a toda uma classe os defeitos e misérias de uma série dos seus membros, é prestar um mau serviço á própria dignidade da crítica, pela qual o sr. Aranda pugna —e cremos que com sinceridade. E, o que é mais, como obra crítica, é uma imperfeição e um erro.

Quanto á sua teoria para a salvação da crítica, libertação e dignificação daqueles que a servem, devemos dizer que é inoperante porque ridícula. Os ovos nada têm a ver com a consciência.

JORGE MOTA

Filme cómico



Realizador: — Bem, agora é a parte mais fácil. Você só tem que dar um triplo salto mortal, agarrar-se ao trapézio, saltar para as argolas, lançar-se através de um anel de fogo e cair de 35 metros de altura num tanque com dois palmos de água

(Desenho de Benjamim Marques)

Notícias de Roma
(fornecidas pela A. N. I.)

■ **Tótó volta ao «écran» em «Tótó, Vittorio e la dottoressa Squillo», película dirigida por Camillo Mastrocinque. Com o cómico italiano contracenam Titina De Filippo, Dary Cowl e Bardem (pai do realizador de «Morte de um ciclista»). «Tótó, Vittorio e la dottoressa» é uma co-produção ítalo-franco-espanhola.**

■ **Mário Mattoli iniciou as filmagens da co-produção franco-italiana «I segreti della notte». Os principais intérpretes desta película, a preto e branco e em «totalscope», são Viviane Romance, Franco Fabrizi, Anna Maria Ferrero, Massimo Serato e Memmo Carotenuto.**

■ **Foi dada a primeira volta de manivela do filme hispano-italiano «L'Itália è lunga assai», realização de Glauco Pellegrini, interpretada por Alida Valli, Irene Cefaro, Edoardo De Filippo e o pequeno Edoardo Nevola. A película narra a história de uma criança que foge de um internato á procura da mãe, encontrando-a em Veneza, depois de longa viagem através da Itália.**

Um acontecimento único:

Fellini, Giulietta Masina e Aldo Tonti em Lisboa!

Nunca é demais salientar o mérito da actividade da empresa proprietária e exploradora do Império em favor do espectáculo cinematográfico, assinalada da forma mais brilhante pela estreia em Lisboa de um número, muito importante, de obras-primas da 7.ª Arte, e da oportunidade dada aos frequentadores do maior cinema de Portugal, de conhecerem pessoalmente os autênticos valores da cinematografia. Desta vez Lisboa terá ocasião de homenagear três figuras do maior prestígio mundial, a grande actriz Giulietta Masina, 1.º prémio da interpretação feminina em Cannes pela sua criação de Cabiria, onde concorreu com as mais famosas vedetas de todo o Mundo, de seu marido, o insigne realizador Federico Fellini e do operador Aldo Tonti, autor da fotografia de AS NOITES DE CABIRIA, que o Império estreia em Portugal, amanhã.

Que tenhamos conhecimento, é a primeira vez que uma estrela— no apogeu da sua arte, no próprio ano da sua consagração assiste em Lisboa á estreia do filme em que alcançou o 1.º lugar entre as melhores!

A noite de amanhã no Império será, por todos os motivos, um acontecimento inesquecível.

De ontem para hoje

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. vice-almirante José Mendes Cabeçadas Junior. Estiveram também ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. embaixadores Assis Chateaubriand e Alvaro Lins e eng. João Oliveira Valença.

O ESPAÇO ENGARRAFADO

NARIZ no ar, o lisboeta amigo lá foi espreitar a anunciada passagem do «carro» que transportou e projectou o «Sputnik». Lá o viram — e ainda esta manhã havia quem nos telefonasse a dizer que tinha continuado a ver depois da hora assinalada. Alguns viram dois, outros viram três! Por este andar, qualquer dia está o transito engarrafado na Estrada de Santiago...

AS ÁRVORES E O TEMPO

AS épocas do ano, a vida, o folclore — e até os desastres permanecem em íntima relação: contam-se cinco casos de quedas no varejo da azeitona: no Olival do Pombal, na Cabeça Gorda (perto de Beja), em Alpedrinha, no Ladoeiro e em Vila Nova da Barca, tudo saldado em pequenas fracturas. As oliveiras — árvores de longa duração — já se habituaram a ver cair muitos dos que tentam trepar pelos seus galhos acima...

...EM NARIZ DE CÃO

O achado imprevisto: cinquenta quilos de manteiga numa rua de Almada. Presume-se (diz a notícia) que a «prenda» tenha sido deixada por alguns larápios, mais por surpresa de panico que por arrependimento. O regedor, inteirado, mandou recolher a mercadoria ao posto: enquanto não logra fazer outro tanto aos malaventurados desistentes do precioso creme.

ANDAR MAL

UMA senhora (Inês Almeida Pinheiro, 34 anos) ia a atravessar a praça do Chile e foi derrubada mortalmente por uma camioneta cujo condutor tentou pôr-se em fuga. Em Castro Marim, um aposentado da P. S. P. (António de Assis Cabrita) morreu por ter ido com a bicicleta contra a parede de um prédio. A lista dos que são autuados por transgressão ao transito renova-se todos os dias. Como pensar é relacionar — quem puder que faça o seu exame de consciência e conclua...

EÇA NA ALEMANHA

FALOU-SE de Portugal na Universidade de Bonn. O nome de Eça de Queirós era o tema da conferência, a cargo do prof. Vitorino Nemésio. A nossa língua não tem — e podia ter — uma expressão suficientemente universalizada para chegar a toda a parte. Mas os nossos temas, o nosso espírito, a nossa literatura têm direito a um lugar de honra, sem ser preciso conquistá-lo á força.

A PELE DO URSO

O pastor viu uma coisa suspensa de uma árvore. Era uma galinha embrulhada. Jogou-a ali para longe. Dali a bocado, uma cadela que lhe meteu o dente morreu no meio de convulsões. Era o «isco» de um «caçador» de raposas que de tal meio tinha lançado mão para lançar mão á pele do bicho. A história de vender o bife ainda com a vaca no prado ilustra-se aqui com o aspecto feio de se servir o homem de artimanhas mais feias que as da raposa.

JORNAL PEQUENO

FORAM agraciados com a grã-cruz de Avis os generais Frederico Vilar e Frederico Costa. * Principiaram em Bonn as conversações germano-portuguesas para o estabelecimento de um apêndice ao tratado comercial de 1950. * Foi ordenado em Londres um inquérito oficial sobre o encalhe do «Hildebrand». * Anunciou-se que o dr. Sócrates da Costa vai ser nomeado comissário-adjunto da M. P. para o Ultramar. * Regressou a Londres o embaixador Assis Chateaubriand. * Na Academia de História, o dr. António Baião prestou homenagem á memória do prof. Carneiro Pacheco.

Em 3 linhas

O capitão-tenente Manuel Ventura da Cruz foi nomeado, interinamente, capitão dos portos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, cumulativamente com as funções que desempenha na Capitania do Porto de Leixões.

///

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a vender á Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário uma parcela de terreno, situada no Alto do Moinho Velho.

///

O sr. José Ramos, que era chanceler do nosso consulado em Bangkok, foi nomeado vice-consul naquela cidade.

///

Partiu para Londres no avião da K. L. M., o dr. Taborda Ferreira, que representará o Grémio dos Produtores de Açucar do Ultramar na reunião do conselho executivo do Acordo Internacional do Açucar, na capital britanica, no dia 28.

///

Foi elevado para 750 contos o subsídio á Camara Municipal de Penamacor, para o abastecimento de água com distribuição domiciliária.

///

Passou, hoje, por Lisboa, no avião da K. L. M., o ministro holandês do Ultramar, Elders, que visitou, oficialmente, os territórios ultramarinos daquele país. Foi cumprimentado pelo embaixador da Holanda e representantes da K. L. M.

///

Estão orçadas em 3.202 e 2.761 contos as obras de abastecimento de água ás vilas de Meda e do Cadaval.

///

Foi recolhida em Porto Formoso (Ilha de S. Miguel) uma rádio-sonda dos serviços meteorológicos. Provinha do Texas, para onde vai ser devolvida.

///

Foram aprovados os estatutos da «Fundação Elísio Ferreira Afonso», instituição particular de assistência do lugar de Avelal, concelho de Sátão.

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS

Os fundamentos em que a
a decisão do tribunal
favorável ao ponto de vista po

(Continuação da 1.ª página)

extremidades, os mais idosos próximo do presidente. Viam-se os dois agentes do Governo português, que são o prof. Inocêncio de Galvão Teles, director da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e o embaixador Ferreira da Fonseca, representante diplomático de Portugal na Haia; o advogado do Governo português prof. Maurice Bourquin, da Universidade de Genebra e do Instituto de Direito Internacional, e, como secretário da delegação, o secretário da embaixada de Portugal, dr. Carlos Ary dos Santos. O Governo indiano estava representado pelo seu embaixador na Haia, Thivy.

Compareceram todos os juizes. O vice-presidente do Tribunal, que é o egípcio Ali Badawwi, sentava-se á direita do presidente, o norte-americano Green Hackworth. Nos dois extremos, o juiz «ad hoc» português, dr. Manuel Fernandes, á esquerda, e o secretário do Tribunal, á direita.

O juiz-presidente falou durante 35 minutos, para ler o veredicto do Tribunal.

Das seis objecções preliminares levantadas pelo Governo indiano á competência do Tribunal para se pronunciar acerca da questão, este rejeitou categóricamente, como improcedentes, as quatro primeiras e decidiu apreciar as duas ultimas juntamente com a apreciação do fundo da questão.

Ao mesmo tempo, o Tribunal tornou publico que a União Indiana terá que apresentar até o dia 25 de Fevereiro próximo o memorial de resposta ao que foi entregue na devida data pelo Governo português.

O contra-memorial português poderá ser apresentado até o dia 25 de Maio e a réplica indiana até o dia 25 de Julho, depois do que o Tribunal fixará, então, a data para o julgamento propriamente dito.

A primeira objecção preliminar indiana foi rejeitada por 14 votos contra 3, a segunda pelo mesmo numero; a terceira por 16 contra 1; e a quarta por 15 contra 2.

A quinta objecção foi reunida ao fundo da questão por 13 votos contra 4 e a sexta por 15 contra 2.—(A. N. I.).

Como se fundamenta a decisão do Tribunal

HAIA, 26. — O Tribunal Internacional pronunciou-se sobre a queixa apresentada pelo Governo portugues contra o da India e entendeu que pode abordar o fundo do problema.

A 1.ª objecção indiana tendia a fazer declarar que uma condição inclusa na declaração pela qual Portugal aceitou a jurisdição do Tribunal Internacional em 19 de Dezembro de 1955, reservando a este Governo o direito de «excluir do campo de aplicação da referida declaração, em qualquer altura, no decurso da sua validade, uma ou várias categorias determinadas de divergências», era incompatível com o objecto e a finalidade da disposição facultativa, o que implicava a nulidade da declaração de aceitação.

Entende o Tribunal Internacional que não há diferença fundamental quanto ao grau de certeza entre a situação decorrente do direito de denuncia total e a decorrente da terceira condição portuguesa, que dá abertura a uma denuncia parcial da declaração inicial que subsistir para o resto.

Além disso, o Tribunal da Haia não admite o ponto de vista segundo o qual a 3.ª condição seria incompatível com o princípio de reciprocidade na medida em que tornaria ineficaz a parte do §2 do Art. 36.º que se refere á aceitação da disposição facultativa relativamente aos Estados que aceitam «a mesma obrigação».

Por via de consequência, considerando que a 3.ª condição portuguesa não é incompatível com o estatuto, ao Tribunal da Haia não cabe apurar se, no caso em que esta condição fosse nula, a sua nulidade abrangeria toda a declaração.

Quanto á segunda objecção, a India baseava-se na tese segundo a qual tendo o requerimento sido apresentado antes da aceitação por Portugal da competência do Tribunal Internacional ter sido notificada pelo secretário-geral aos outros signatários, essa apresentação é contrária á igualdade, á mutualidade e á reciprocidade que a disposição facultativa e a condição expressa de reciprocidade contida na sua declaração conferem á India.

O Tribunal examina neste caso dois pontos de vista: terá Portugal infringido uma disposição do estatuto? Se não, terá, procedendo como procedeu, violado um direito que á India caberia pelo estatuto ou pela sua declaração? O Tribunal Internacional emitiu o parecer de que um Estado que aceita a competência do Tribunal deve prever a eventualidade de ser apresentado um requerimento contra ele, ao mesmo Tribunal, por novo Estado declarante, no próprio dia em que este fizer o depósito da sua aceitação nas mãos do secretário-geral. Além disso, não tendo a India especificado quais eram os direitos que lhe conferia o estatuto e as declarações que tinham sido efectivamente violadas pela maneira como se efectuou o depósito do requerimento, o Tribunal não pôde verificar qual o direito que assim foi violado de facto. Havendo chegado á conclusão de que o requerimento tinha sido apresentado de maneira que não era contrária ao estatuto, nem violava um direito da India, o Tribunal Internacional rejeitou a segunda objecção preliminar.

A terceira objecção indiana pretendia que a maneira como o requerimento foi apresentado impediu-a de se prevalecer pela via de reciprocidade á condição portuguesa, e de excluir da competência do Tribunal a divergência, objecto do requerimento. O Tribunal Internacional limitou-se a lembrar o que disse a propósito da segunda excepção: o estatuto não determina qualquer prazo entre o depósito de uma declaração de aceitação e o de um requerimento. Por consequência, o Tribunal rejeita esta quarta excepção pelas mesmas razões.

Outra objecção preliminar invocava a ausência de negociações diplomáticas prévias ao depósito do requerimento. O Tribunal, tendo examinado as correspondências e as notas trocadas entre as duas partes, declara:

«Enquanto que as trocas diplomáticas havidas entre os dois Governos mostram a existência de uma divergência entre eles quanto ao principal ponto de Direito actualmente submetido ao parecer do Tribunal, um exame da correspondência mostra que as negociações haviam chegado a um bêco sem saída. Deduz-se, portanto, que supondo-se justificada a tese segundo a qual o Art.º 36.º (2) ao referir-se ás divergências de ordem jurídica, põe como condição á jurisdição do Tribunal á exigência de uma definição da divergência por via de negociação, esta condição cumpriu-se. O Tribunal Internacional verifica que o ponto de Direito foi suficientemente esclarecido nas trocas diplomáticas, e considera que o Governo de Portugal cumpriu as condições de competência do Tribunal. Por via de consequência o Tribunal Internacional deve rejeitar a objecção».

As objecções indianas que foram juntas ao processo

Na quinta objecção, a India invocava uma reserva da sua própria declaração de aceitação que exclui da jurisdição do Tribunal divergências que, segundo o Direito Internacional, são da exclusiva competência da jurisdição da India. Verifica o Tribunal Internacional que os factos invocados pelo Governo da India nas suas conclusões, e contestados por Portugal, teriam

O I Salão da Infância
efectuc-se este anc
nas comemorações da Semana da Mãe

Enquadrado na *Semana da Mãe*, que, por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional, se comemora tradicionalmente no mês de Dezembro, vai este ano realizar-se em Lisboa, nas instalações da Feira das Industrias Portuguesas, o I Salão de Infancia.

Trata-se, como o nome aliás sugere, de uma exposição consagrada ao mundo infantil, abrangendo, numa apresentação aliciante, todos os sectores relacionados com a vida das crianças: alimentação, higiene, vestuário, mobiliário e decoração, livros, brinquedos, desporto, fotografia, cinema, etc.

O certame, que será decerto um dos numeros mais importantes da Semana da Mãe, é levado a efeito pelos serviços técnicos da Associação Industrial Portuguesa, já experimentados em realizações similares coroados do maior êxito e conta com o apoio, não só das actividades industriais directamente relacionadas com o tema da exposição, mas também do comércio, graças á valiosa cooperação da União do Grémio de Lojistas de Lisboa.

O I Salão de Infancia constituirá também um centro de recreio, pois disporá de numerosas atracções, como parque de divertimentos, com carroceis, aviões, automóveis, etc., rinque de patinagem, escola de transito da Shell, cinema, palhaços, Sala de leitura, etc.

O 1 Salão de Infancia será inaugurado oficialmente no dia 8 de Dezembro.

Teatro Monumental

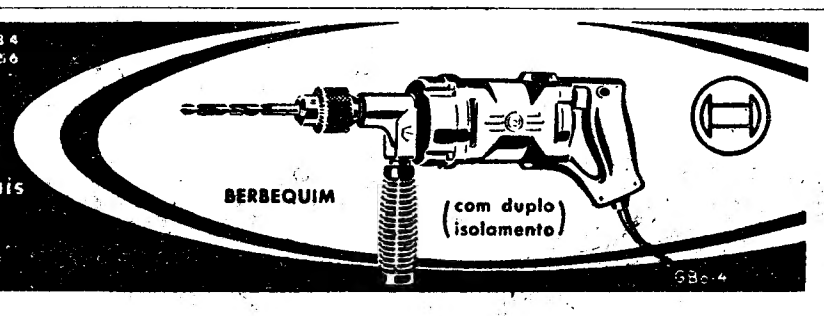
Foi autorizada a estreia, hoje, á noite, neste teatro, da Companhia de Revistas Colsada, que actuará em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45. (17 anos).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 16°,8; *mínima*, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 13°,7; *mínima*, 6°,9.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 14°,3.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

BOSCH e LESTO
PORTO — Telef. 23484
LISBOA — Telef. 861956
FERRAMENTAS ELÉCTRICAS... mecanizam as operações manuais
Representante exclusivo
Eng.º GUSTAVO CUDELL
Rua de Bolhão, 157-161 — PORTO


ıssenta
da Haia
ırtuguês

necessitado do exame da prática das autoridades britanicas, indianas e portuguesas a propósito do direito de passagem. em particular, para determinar se essa prática mostra que as partes consideraram esse direito como questão dependente exclusivamente, segundo o Direito Internacional, da competência nacional do soberano territorial. Verifica ainda que o exame destas questões e de outras análogas não era possível na fase preliminar, sem prejuizo do fundo. Portanto, o Tribunal Internacional decidiu juntar a quinta objecção ao fundo.

Enfim, a sexta objecção indiana invocava a reserva *ratione temporis* da declaração indiana que limita esta ás divergências surgidas depois de 5 de Fevereiro de 1930.

Considera o Tribunal da Haia que, para determinar a data em que a divergência nasceu, havia que examinar se esta era ou não a sequência de uma divergência quanto ao direito de passagem, anterior a 1930. Quanto ás alegações relativas á natureza da passagem praticada no passado, sendo opostas, o Tribunal declara-se não habilitado a determinar estas duas questões na presente fase. Tampouco dispunha o Tribunal de elementos bastantes para estatuir sobre a questão de apurar se a divergência se relacionava com situações ou factos anteriores a 1930. Por via de consequência, junta igualmente ao fundo esta sexta objecção.

O Tribunal decidiu ainda que o texto inglês deste acórdão fará fé. — (F. P.).

Um pedido português que não foi aceite

HAIA, 26 — O Tribunal Internacional de Justiça não aceitou o pedido português para impor ás duas partes que se abstenham de quaisquer medidas ou acção prejudiciais e tendentes a agravar a disputa e declara que «não considera competente, nas circunstancias do presente caso, para atender ao pedido do Governo português». — (A. N. I.).

Os delegados portugueses estão satisfeitos

HAIA, 26—«Estou plenamente satisfeito e penso que foi uma excelente decisão, da parte do Tribunal» —declarou aos jornalistas o prof. Galvão Teles, agente do Governo português na questão «Portugal contra a União Indiana», ao retirar-se do Palácio da Paz, depois do Tribunal haver rejeitado as quatro primeiras objecções preliminares do Governo indiano e de haver reunido ao fundo do processo as outras duas, o que faz, automáticamente, com que este prossiga. O prof. Galvão Teles regressa esta noite, ainda, a Lisboa.

«Sim—corroborou o outro agente do Governo português, o embaixador Ferreira da Fonseca, representante diplomático de Portugal na Haia — uma excelente decisão e muito bem fundamentada».

O agente do Governo indiano, que é o embaixador da India na Haia, Shri Thivy, o qual substituiu recentemente, neste posto, Shri Kapur, recusou-se a fazer quaisquer comentários, mas via-se que estava desapontado.

Os membros da delegação indiana foram os primeiros, naturalmente, a deixar o Palácio da Paz, enquanto os delegados portugueses, terminada a audiência, conversavam animadamente uns com os outros nos corredores do tribunal, congratulando-se com o êxito obtido, não obstante haver a União Indiana mobilizado, para sua defesa, os melhores advogados ingleses e um especialista de Direito Internacional mundialmente conhecido e apreciado como é o prof. Guggenheim.—(A. N. I.).

O general Silva Domingues passando revista á formação

A 150 novos guardas fiscais
que vão prestar serviço em Evora
foi hoje apresentada a bandeira
numa cerimónia no quartel de Alcântara

Com assistência do comandante-geral, general Luís Gonzaga da Silva Domingues, do 2.º comandante-geral, coronel Emauz Leite Ribeiro, e dos oficiais da Guarda Fiscal que prestam serviço em Lisboa, houve hoje, no quartel da 1.ª Companhia, em Alcantara-Mar, o encerramento do Centro de Instrução das praças alistadas este ano, que funcionou ali durante oito semanas.

Pouco antes da hora marcada para o começo da cerimónia — 10 e 45 — formou em frente do edifício do novo quartel uma companhia daquela corporação, em grande uniforme, armada de espingarda e com ternos de corneteiros e tambores, sob o comando do sr. capitão Telo Rato.

Depois da guarda de honra ter apresentado armas á chegada do sr. general Silva Domingues, a formatura desfilou em continência, acto, que como os que se seguiram, foi presenciado por muitos populares.

Seguidamente, os novos alistados, em numero de 150 e sob o comando do sr. capitão Custódio Augusto Nunes, formaram com frente para o aquartelamento, onde se via uma mesa rodeada de vasos com plantas, e na qual tomou lugar o general Silva Domingues, ladeado pelo coronel Emauz Leite Ribeiro e pelo tenente-coronel Patricio Calado, comandante do Batalhão n.º 1.

Os novos guardas fiscais prestaram primeiramente continência ao sr. comandante-geral que lhes passou revista. Depois, houve a cerimónia da continência á bandeira, seguindo-se, no vasto largo fronteiro ao edifício do quartel, a apresentação dos instruendos, em vários exercícios de destreza física, que constituiu uma demonstração de como é cuidada e orientada a preparação militar dos componentes daquela corporação.

O capitão Custódio Augusto Nunes, que também dirigiu os exercícios, proferiu uma breve alocução, exortando os novos guardas-fiscais ao cumprimento do dever e dirigindo-lhes palavras de saudação e de felicidades no desempenho da missão que lhes vai ser confiada.

Terminados os exercícios, foram, pelo general Silva Domingues, entregues oito prémios, constituidos por objectos de uso pessoal e doméstico a outros tantos novos guardas que mais se distinguiram na instrução.

Os 150 homens com o aproveitamento completo de instrução vão prestar serviço no Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, com sede em Évora.

No próximo mês de Abril, e a exemplo dos anos anteriores, começará a funcionar um outro centro de instrução, para novos alistados na Guarda Fiscal.

Os abusos
no preço de venda de banha e toucinho

Mantém-se, em todo o País, a vigilancia activa dos preços de venda ao publico da banha e do toucinho, pelo que foram levantados alguns processos a retalhistas que não acompanharam a baixa do preço na origem. Verifica-se, porém, que a maioria dos retalhistas está a praticar essa baixa.

A acção das brigadas da Intendência fez-se, ainda, sentir em outros sectores. Assim, num talho de Almagreira, em Pombal, propriedade de Manuel Francisco, as brigadas encontraram 129 quilos de carne de porco (entrecosto, orelheira, chispe, etc.), os quais estavam impróprios para consumo. Este talhante tinha ainda recebido, na véspera, 200 quilos de banha que os fiscais verificaram ter sido fornecida pelos armazenistas Manuel dos Santos Lopes, de Albergaria dos Doze, e António Sousa Veríssimo, da Raposeira, Leiria, e que também se encontrava em condições de não poder ser consumida. nem tão pouco poder ser beneficiada. Deslocando-se sem demora aos armazenistas, as brigadas foram encontrar no armazem do primeiro, dentro duma dorna, 538 quilos de banha em rama, também imprópria para consumo e que se destinava á venda a retalhistas; e no armazem do segundo, 200 quilos, em igual estado. Todas estas quantidades daqueles produtos, num total de 1.067 quilos, depois de verificadas pelo veterinário municipal, foram mandadas inutilizar e enterrar. Já se apurou que aqueles armazenistas haviam também fornecido o mesmo produto a outros retalhistas da região.

Por queixas recebidas na Intendência, que confirmou a sua veracidade, foram processados três proprietários, em Rio Tinto, S. Pedro da Cova e Alvarães (Viana do Castelo), todos por recusa de passagem de recibo de rendas de casa pagas.

Uma viuva
com boa memória

MADRID, 26 — Uma Madrilena que enviuvou cinco vezes, Encarnacion Gomez, vai todos os domingos ao cemitério colocar cinco ramos de flores, um na campa de cada um dos maridos que perdeu. Cada ramo tem um pequenino letreiro, sempre igual: «Da tua esposa, que não te esquece».—(F. P.).

A capital do Ifni
teria sido ocupada
— *segundo se diz em Marrocos*

(Continuação da 1.ª página)

marroquinos — e perdeu na operação mais de dois biliões de pesetas — reservando-se, porém, a soberania sobre Sidi-Ifni, Ceuta e Melilla. — (A. N. I.).

Pormenores de origem marroquina

RABAT, 26—O diário «Al Alam», órgão do Istiqlal, que é, em Rabat, a unica fonte de informação a respeito dos acontecimentos de Ifni, anuncia que a cidade e o aeródromo de Sidi Ifni «estão nas mãos dos combatentes pela libertação».

Dando pela primeira vez uma versão de conjunto dos acontecimentos, o jornal escreve: «No sábado, pelas 5 horas da manhã, os combatentes pela libertação desencadearam um ataque geral contra os sete postos espanhois dos Ait Baamrane. Todos os ataques foram coroados de êxito».

O jornal continua:

«Muitos oficiais e soldados espanhois renderam-se. Os combatentes pela libertação conquistaram posições fortificadas e pontos estratégicos».

Diversos telegramas dos correspondentes particulares do «Al Alam» no Sul de Marrocos dão pormenores dos combates.

Três, pelo menos, dos postos atacados no sábado pela manhã estariam em poder dos «Combatentes pela Libertação»: o de Tiluine, no Sul do enclave, ter-se-ia rendido passadas seis horas de luta e a guarnição espanhola teria contado 5 mortos e elevado numero de feridos. O posto de Tleta-Sbuyas, no centro-sul do enclave, e que foi atacado por um grupo de 40 «Combatentes pela Fé», ter-se-ia rendido ao anoitecer.

No dizer do mesmo jornal, a batalha mais renhida travou-se em volta do posto de Taberqoq, na orla da estrada que leva a Sidi-Ifni. Parece que a batalha se alongou ontem, das 5 ás 15 e 30, terminando pela ocupação do posto e pela rendição da guarnição espanhola.

De modo geral, estas indicações confirmam as raras notícias recebidas ontem de Agadir, dizendo que os combates prosseguiriam, renhidos. Os outros postos atacados no sábado pela manhã ainda resistiam e, esclarece o «Al Alam», haveria pesadas baixas na sua maior parte, sobretudo nos de Taghanza, Suk el Tnine e Dar Hamdu, situados no centro do enclave e que, apesar da resistência da reduzida guarnição espanhola, não conseguiram impedir a progressão dos combatentes marroquinos para Sidi-Ifni. Parecem estar cercados.

Diz ainda o jornal do Istiqlal que chegaram quinze aviões espanhóis a fim de apoiarem as guarnições que ainda resistem.

Os círculos espanhóis da capital marroquina recusam-se a comentar a situação militar no enclave que depende directamente, esclarece-se, do Comando das Canárias. Contudo, ontem á noite, notava-se ali um certo pessimismo. — (F. P.).

O significado dos incidentes

LONDRES, 26 — O «Daily Telegraph» trata dos incidentes de Ifni, frizando que o Governo marroquino ou o rei Mahomed V não poderão ser acusados de fomentadores do sucedido. A reacção imediata do Governo de Rabat foi atribuir a responsabilidade aos guardas fronteiriços espanhóis e tentar acusar a aviação militar francesa. E continua: «E' uma reacção compreensível, uma vez que poupa as autoridades á obrigação de admitirem que o «Exército Nacional de Libertação», pretensamente integrado no exército real, ainda é capaz de operar independentemente do Governo central. Evita ainda que se possa pensar que certos elementos extremistas do Istiqlal, o partido no poder, se opõem violentamente á política moderada do rei e estão resolvidos a contrariá-la. A julgarmos pelas informações de que dispomos, porém, parece muito improvável que os Espanhóis tenham provocado os tiroteios. Nada teriam a ganhar com semelhante acção. O que parece muito mais provável é que os incidentes de Ifni representem uma manifestação exterior das pressões que, desde a independência, têm sido ocultadas». — (F. P.).

A reforma tributária

MADRID, 26 — O ministro da Fazenda, sr. Navarro, recebeu os jornalistas para lhes falar do novo orçamento do Estado que disse trazer importante reforma tributária com uma redução progressiva, que já é de 50 por cento nalguns casos, o que representa uma diferença de menos trezentos milhões de pesetas. Trata-se de aliviar a tributação sobre os artigos de primeira necessidade á custa dos de luxo. As empresas industriais beneficiam da nova tributação e o Instituto Nacional de Industria deixa de receber subsídio do Estado por já haver atingido a maioridade. Como um jornalista perguntasse qual a redução havida no orçamento de Marrocos, o ministro respondeu que é já de 17 milhões de pesetas. — (Efe).

Subiu dois «postos» em dez horas...

CLINTON (Montana), 26 — A senhora Mary Harvey foi avó e bisavó no espaço de 10 horas. Uma filha, residente em Clinton, deu á luz um rapaz pelas 7 horas da manhã e, ás 17, no mesmo hospital, uma neta teve outro rapaz.

O mais curioso é que a neta que deu o bisneto á senhora Harvey é filha da filha que lhe deu o neto. — (A. N. I.).

QUANDO FALTA O APETITE E O ORGANISMO SE ENCONTRA DEBILITADO OU SEM FORÇAS, EM CONSEQUÊNCIA DE UMA ENFERMIDADE RECENTE, O *FÓSFORO FERRERO*, PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE, RESTABELECE RÀPIDAMENTE A SAÚDE E AS ENERGIAS PERDIDAS, PROPORCIONANDO NOVAS DEFESAS CONTRA FUTURAS DOENÇAS. SIGA AS PRESCRIÇÕES DO SEU MÉDICO E TOME *FÓSFORO FERRERO*.

EXIJA SEMPRE O LEGITIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS

AS BRUXAS DE S L'M

Importador de pelaria fina das melhores procedências

Peles CAMARINHA
Rua Braamcamp, 6 — Lisboa — Telef. 4 53 62

Confecções por técnico estrangeiro especializado

Movimento consular

Regressou a Paris o dr. Martim Machado de Faria e Maya, consul-geral de Portugal naquela cidade.

—Os srs. Alfredo Ribeiro Taborda e José Ramos foram nomeados respectivamente para os cargos de vice-consules de Portugal nas cidades de Boma e Bangkok.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

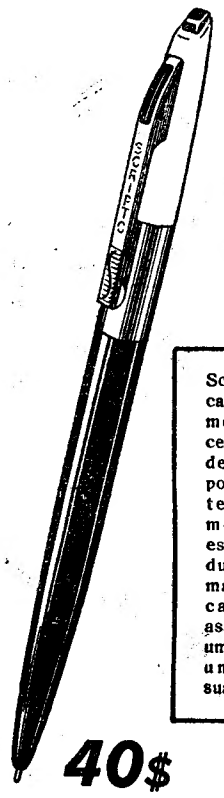
UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional tem amanhã, quarta-feira, mais uma sessão de trabalhos, que se efectua ás 21 e 45, na sede do Centro, no Largo Trindade Coelho, 21, 2.°, e se destina á apresentação de um trabalho do dr. José Fernandes Nunes Barata, intitulado «Problemas humanos nas democracias populares».

Scripto

Já cá chegou!

A MELHOR ESFEROGRÁFICA DO MUNDO



Gama de 4 lindas cores
Nova tinta que não se altera nem suja
Nova ponta de precisão
Novo aço temperado no mecanismo de retracção

Acabaram-se os desagradáveis derrames de tinta! Acabaram-se os fatos estragados e os dedos sujos! A nova tinta Scripto foi rigorosamente experimentada em todo o mundo, sofrendo as temperaturas e climas mais diversos. Esta tinta *não* verte *nem* goteja. A ponta da caneta conserva-se sempre limpa, escrevendo suavemente com linhas nítidas e uniformes. A carga Scripto dura mais 50% que as cargas semelhantes, possuindo um novo e exclusivo enchimento *visível*. A Scripto escreve *melhor do que qualquer outra esferográfica.*

Scripto é fabricada segundo os modernos processos da técnica de precisão. A ponta cristaloide tem precisamente 1/50 da espessura média dum cabelo humano. Cada recarga Scripto assegura sempre um traço fino e uma escrita suave e regular.

Scripto
MARCA REGISTADA

(À venda nas principais papelarias)

A ESFEROGRÁFICA DO SÉCULO VINTE

40$

Desenhada na América e fabricada em Inglaterra por SCROLL PENS LIMITED

Representante em Portugal: ARTUR WESTHEIMER • R. 1.º de Dezembro, 45-4.º • LISBOA

Uma maquina Gillette e duas Laminas Gillette Azuis

Esc 11$00

O que ha de melhor para barbear

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMERICA DO SUL

S. S.		Rio de Janeiro
GIULIO CESARE	11 de Dezembro	Santos
		Montevideo
		Buenos Aires

PARA:

MEDITERRANEO

S. S.		Barcelona
CONTE GRANDE	8 de Dezembro	Cannes
		Génova
		Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 25146

AVIÁRIO DO FREIXIAL

UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA AO SERVIÇO DA AVICULTURA

PINTOS DO DIA — permanentemente á venda, pequenas e grandes quantidades, de diversas raças.
PINTOS DE COR — verdes, grenats, amarelos, etc.
PINTOS DE VÁRIAS IDADES — das raças «New-Hampshire» e «Leghorn».
FRANGAS DE RAÇA — para reprodução.
OVOS — para incubação e de consumo.
AVES — prontas a cozinhar.

MATERIAL AVÍCOLA

AVENIDA DE ROMA, lote 5-A (junto á Av. do Brasil)
Telefs. 32521 e 764180

VENDE-SE

«Buik», para sucata.
Legião Portuguesa — MAFRA

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82
LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE RECEPTÁCULOS POSTAIS

Faz-se público que às 15 horas do dia 3 de Dezembro próximo se procederá ao concurso público acima designado.

Depósito provisório... Esc. 1.200$00

O caderno de encargos encontra-se patente, todos os dias uteis, na Secção de Secretaria desta Caixa.

Lisboa, 26 de Novembro de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Vida mundana

MONSENHOR AVELINO GONÇALVES

Encontra-se já em convalescença, com o que nos regozijamos, monsenhor Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que foi submetido há dias, numa casa de saude de Famalicão, a uma intervenção cirurgica de urgência.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Gonçalves Cotrin com o dr. Fernando da Silva Figueiredo. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe, sr.ª D. Maria dos Prazeres Cotrin, e o tenente da Armada Adolfo da Silva Figueiredo, e, por parte do noivo, o dr. Xara Brasil, embaixador de Portugal na Noruega, e sua esposa. Depois da cerimónia, foi servido um almoço no restaurante Montes Claros.

Exposição de livros

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Alemão (Avenida da Liberdade, 222, 2.º) a sessão inaugural da exposição de livros para a juventude. O sr. dr. Manfred Kuder fará uma conferência, em português sobre «Os problemas do livro juvenil».

VIDA MILITAR

Os oficiais milicianos do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 na situação de disponibilidade, que desejem prestar serviço até perfazer três anos além do tempo normal, devem entregar os seus requerimentos no Grupo de Mobilização da unidade, até ao dia 29 do corrente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OLHAR PARA BAIXO

Condensação do conto de **Tomás Borrás**

A FORTUNA veste-se muitas vezes de pobre, e pode ser-se pobre e não sentir desejo de riqueza, o que acontece, talvez, aos vinte anos.

Esta conversa tinhamo-la na tasca de Fermim, que fiava, e onde comiamos. Ciriaco, que usaca a camisa sob a camisola, ou que não usava camisa, Marco, que vestia como um operário, e eu.

—O que dá asco é ver a tanto burro, a tanta besta e a tanto canalha, passeando em «espadas» de vinte metros e com os dedos cheios de anéis. Porquê? Com que direito? Isto é que não há quem aguente! — dizia Ciriaco.

Fermim, o taberneiro, feliz, era um espelho para Ciriaco que, irritado pelo contraste, prosseguia:

—E' uma injustiça, como a da saúde de pedra de que desfruta este animal de taberneiro—o taberneiro sorria—e que eu tussa a cada passo, eu que sou mais inteligente que ele e que vocês.

Eu sou inimigo de discussões, mas não dou razão a quem a não tem. E neguei com um movimento de cabeça a cantilena de Ciriaco. Não lhe devia replicar porque não gosto de discutir, e porque assim ninguém se convence, mas repliquei:

—Em ti está o remédio, Ciriaco. Tens talento. Usa-o. Escreve, desfruta-o, pois Deus te deu talento. Com a alavanca da boa vontade moverás o Mundo.

Disse isto e fiquei tranquilo, pois não há como um sermãozinho para nos julgarmos Séneca, e misturei um pouco de Goëthe: «O homem de boa vontade molda o Mundo». E acrescentei outro bocado de Nietzche: «Aquele que não sabe pôr vontade nas coisas que tente, ao menos, dar-lhe algum sentido que pareça vontade». E, de minha conta:

—Tu julgas que tudo e todos se conjuram para fazer de ti um ser inferior. Pois emprega a vontade e verás as coisas e as pessoas nas suas veradeiras dimensões, e ficarás mais calmo se te vires ao espelho.

—Claro!—exclamou Marco, que vivia feliz e nunca se queixava, que não invejava glória nem bem-estar, exemplo encantador de felicidade. Porque Marco não tinha motivo para ser feliz, a não ser a sua faculdade de aceitar alegremente tudo que lhe acontecesse, mesmo que fosse para mal.

—Lá porque tu és parvo, segue-se que eu o seja também?—Gritou Ciriaco.

—Sabes o que te digo?—disse Marcos, rindo. Tu levantas os olhos para cima, e vês os que estão mais altos, e deduzes que estás em situação de inferioridade, e sofres.

—Tens alma de escravo!—gritou Ciriaco.

—Não, mas prefiro olhar para baixo, e tu para cima. Se tosses, invejas aquele que não tosse. Se alguém publica qualquer coisa com êxito, tens inveja porque não consegues publicar coisa alguma. Eu era como tu na escola, invejava os que tinham lápis de cores quando eu só tinha um e era negro, e o menino rico que vestia melhor que eu. Uma velhinha, antiga criada da nossa casa, porque, noutros tempos, foramos ricos, vinha ainda visitar-nos. Vivia mal, como velha pobre, mas vivia feliz, e disse-me: «Queres a receita da felicidade? Olha para baixo». Desde então faço o contrário do que tu Ciriaco, que só olhas para cima. Comparo-me com os outros, como tu, mas aos de baixo. Se apenas tusso, outros são tuberculosos, se tenho só uma sardinha para comer, outros não terão nem uma. Enfim, comparando-me com os que sofrem mais que eu, sofro menos. Podem vocês rir-se da receita, por ingénua, ou classificá-la de egoista por nos contentarmos com o mal alheio. Eu não me alegro com o mal alheio, compadeço-o, mas tiro dele lição para me conformar. E esse é o sumo da sabedoria, simples como um grão de trigo, e nele está a geometria do mais belo dos fenómenos criadores.

Nem Ciriaco se convenceu, nem a mim me pareceu grande descoberta a receita da velha, velha como ela. Mas, a verdade é que Marcos, que tinha de pintar portas para não morrer de fome, sentia-se feliz como se pudesse vir a ser um Velazquez, e Ciriaco vivia triste porque não tinha fé em si. E perguntei a mim mesmo se a alegria de viver depende realmente da boa vontade ou da fé que animava aquela velha, e que deve animar a juventude.

VIDA RELIGIOSA

Chegou a Lisboa o bispo de Cabo Verde

No avião da «Alitália», chegou hoje a Lisboa, vindo da ilha do Sal, o bispo de Cabo Verde, D. José Filipe do Carmo Colaço, que vem tratar, no Ministério do Ultramar, de assuntos da sua diocese. Era aguardado pelo rev. Ismael Baptista, procurador da mesma, em Lisboa.

CÃO FUGIU

Pequeno, cor castanha branca, manso, dando nome de *Valente*. Traz coleira com bocado trela roida.

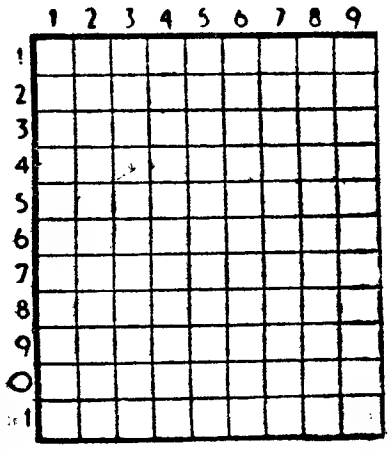
GRATIFICA-SE

R. Marechal Gomes da Costa, n.º 3 — Carcavelos — Telef. 044197.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2085



HORIZONTAIS: 1 — Aluminio (sim. qui.). Cidade de Portugal. 2 — Estancia termal portuguesa. 3 — Ligues. Cruz de Santo André. 4 — Ofereces. Cordinheira da Europa Ocidental. 5 — Comparecer. Geras. 6 — Utensilio de padejar. Céu. 7 — Suspender. Porco. 8 — Meti em salmoira. Salário de soldado. 9 — Artigo definido. Reduzir a farinha. 10 — Reveza. 11 — Cordilheira entre a Europa e a Asia. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Socorrer. Animal doméstico. 2 — Peça da roda do carro de bois. Sanie. 3 — Chefe abexim. A pessoa com quem se dança. Paralisia. 4 — Outra vez. Chapeu alto. 5 — Batráquio. Atmosfera. Nesse lugar. Pronome pessoal. 6 — Juntar. Divisão do tempo. 7 — Nome de homem. Preposição. 8 — Bases. Baraço de peão. 9 — Ofertas. Rilharas.

Solução do problema n.º 2084

HORIZONTAIS: 1 — Seca. Rita. 2 — Al. Raera. 3 — Borga. 4 — Vã. Sai. T. 5 — Ah. Ara. 6 — Taberna. 7 — Mês. Agi. 8 — Ar. Oca. Ar. 9 — Brota. 10 — Tanso. Id. 11 — Fera. Urna.

VERTICAIS: 1 — Salva. Mal. 2 El. Alter. El. 3 — Ias. Bar. 4 — Aros. Arna. 5 — Arabescos. 6 — Regi. Atou. 7 — Ira. Ana. 8 — Tá. Traga. In. 9 — Via. Irada.

A elegância das mais belas construções navais!

"O mais elegante dos relógios impermeáveis" Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideràvelmente mais eficazes e de rara engeniosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista - Não deixe de exigir lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

Cyma Watch Co. S.A. La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O mais elegante dos relógios impermeáveis é tambem dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sòmente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio *Cyma* o possue! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

Distribuidor:
CURSINO SOARES COSTA
Rua dos Sapateiros, 115, 3.º-E.
Telefones 2 71 80 - 2 41 10
LISBOA

Gravatas Austríacas e Italianas

NUNES CORRÊA

Alfalates

250, RUA AUGUSTA, 252

BUSCH

A MÁQUINA DE

TRICOTAR

INDISPENSÁVEL NO LAR

DE MANEJO MUITO SIMPLES SEM UTILIZAÇÃO DE PESOS NEM PENTES SUPLEMENTARES

UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO NA ARTE DE TRICOTAR

PREÇO:

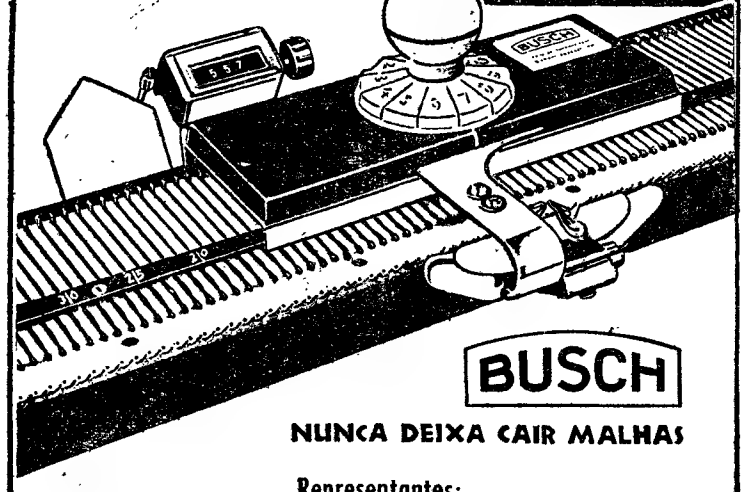
A DINHEIRO: ESC. 2.500$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140$00 DE ENTRADA E 24 MENSALIDADES DE ESC. 115$00

APRENDIZAGEM GRÁTIS

FAZ AUTOMÀTICAMENTE

GRANDE VARIEDADE

DE PONTOS



BUSCH

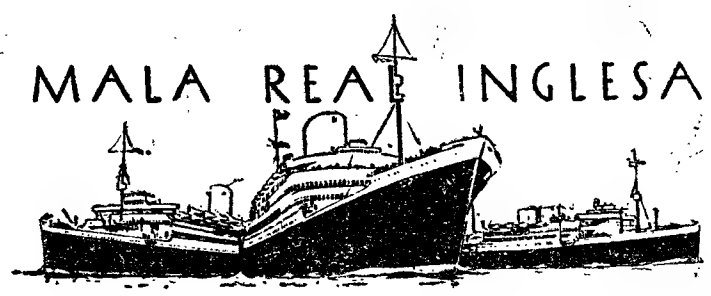
NUNCA DEIXA CAIR MALHAS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL		INGLATERRA
Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		Southampton (via Vigo e Cherbourg)
18 Dezembro, 8 de Fevereiro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	1 Dezembro, 23 Janeiro, 20 Março
16 Março (escala também SALVADOR)	(A) Andes» * (26.000 tons.)	19 Dezembro, 19 Abril
27 Novembro, 15 Dezembro, 8 Janeiro, 22 Janeiro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 10 Dezembro, 29 Dezembro, 19 Janeiro, 9 Fevereiro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em Lisboa:

(A) JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31481 (7 linhas)

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra à infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — A melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

Teodoro Mendes

ALFAIATE

(Ex-contramestre da Alfaiataria Paris, de Leal, Ld.ª)

Tem a subida honra de participar aos seus Dig.mos Clientes e Amigos, que se encontra actualmente a trabalhar na **ALFAIATARIA ROYAL HOUSE** — RUA DE S. NICOLAU, 85, onde aguarda a continuidade das suas estimadas ordens, o que, DE ANTEMÃO, AGRADECE RECONHECIDO.

Mais informa que esta casa tem um sortido das mais recentes novidades, em fazendas nacionais e estrangeiras.

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Luiz Maria da Costa de Freitas Branco

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda rezar missa por sua alma, amanhã, quarta-feira, 27, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires.

ARCADA DA MODA

252, RUA dos FANQUEIROS, 256

TEL. 25940 • LISBOA

GABARDINAS e IMPERMIAVEIS SÓ da MARCA MARIPOSA E ENTÃO SOLICITAMOS UMA VISITA

MAIS DE 1000 GABARDINAS E ZAMBRENES, para HOMENS, SENHORAS, RAPAZES E MENINOS

PARA HOMENS tudo lã desde 320$

PARA » tudo algodão desde 250$

PARA SENHORA desde 225$

» RAPAZ desde 100$

ATENÇÃO NÃO ESQUEÇA A MARIPOSA E ARCADA DA MODA, TEM TODO O GENERO DE VESTUARIO JÁ FEITO E PRONTO A VESTIR

SEMPRE TUDO MARCADO A PREÇOS DE PROPAGANDA

LISBOA • E RECLAME • LISBOA

ARCADA DA MODA — Tudo pronto a vestir

CASA MARIPOSA — Tudo pronto a vestir

COFRES FORTES

AR CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO DA AGRICULTURA

R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

Askan no friso secundário. — Visor 60.

Teatro de Ensaio

Uma peça de Joracy Camargo

O Teatro de Ensaio vai novamente dar um espectáculo na Sociedade Ordem e Progresso, Rua do Conde, 77, 1.º, nos dias 29 e 30 do corrente, e 1 e 2 de Dezembro, apresentando a obra-prima de Joracy Camargo,

DE LUTO

D. Maria Fernanda Macieira

Faleceu a sr.ª D. Maria Fernanda Macieira, de 52 anos, telefonista, natural de Lisboa. Era mãe das sr.as D. Maria de Lourdes Macieira Delgado Gandra e D. Maria Fernanda Macieira Delgado Pinto dos Santos, sogra dos srs. Emídio Artur dos Santos Soeiro Gandra, comerciante, e Alvaro de Castro Loureiro Pinto dos Santos, comerciante, e irmã da sr.ª D. Maria Julia Macieira Serra.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua de S. Paulo, 182, 1.º, esq., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Hermínia Martins Ramos

Na residência faleceu a sr.ª D. Hermínia Martins Ramos, de 72 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Alberti-na Ramos Machado, avó do sr. Dinis Machado e sogra do sr. Oliveira Machado, jornalistas desportivos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Encarnação para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Augusta de Vasconcelos Rebelo Ferreira

FIGUEIRA DA FOZ, 25 — Num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, onde há mais de um mês se encontrava internada por ter fracturado uma perna, faleceu a noite passada, com 73 anos, a sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcelos Rebelo Ferreira, viuva do tenente-coronel Ferreira, que pertencia ás melhores famílias desta cidade. Era mãe do sr. Joaquim Rebelo Ferreira, secretário da Camara de Alcanena.

O corpo da ilustre senhora, que foi conduzido para a capela da Ordem Terceira, anexa ao hospital, saiu dali, pelas 17 horas, com grande acompanhamento, para o cemitério de Santo António, onde ficou depositado em jazigo de família.

D. Estela da Costa Oliveira

FIGUEIRA DA FOZ, 25. — Faleceu na sua residência, onde se encontrava doente há muito tempo, a sr.ª D. Estela Oliveira, de 70 anos, viuva, professora oficial aposentada, mãe do sr. professor Carlos Cachulo da Costa. O seu funeral efectuou-se no cemitério de Buarcos, aonde acompanharam o corpo muitas pessoas de todas as categorias sociais.

D. Maria Fernanda Dias Cardoso

CALDAS DAS TAIPAS, 25. — Na Casa das Pedras, freguesia de Longos, faleceu a proprietária sr.ª D. Maria Fernanda Dias Cardoso, esposa do sr. Alvaro Azevedo. Era filha da sr.ª D. Olivia Teles de Meneses e do sr. Fernando Cardoso, proprietários da Quinta «Silvares», da Torre, e mãe dos srs. eng.º Abel Fernandes Dias e António Fernandes Dias.

D. Duartina Mercante

SEIXAS DO MINHO, 25. — Com 50 anos, faleceu em Seixas do Minho a sr.ª D. Duartina Mercante, irmã do sr. Francisco Mercante, construtor civil em Lisboa.

Tenente Mário Mendonça

Faleceu o sr. tenente Mário Mendonça, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Felisbela Martins da Encarnação Mendonça e pai da sr.ª D. Maria Emilia Mendonça de Azevedo Silva casada com o sr. Pedro de Azevedo Silva. O funeral, a cargo da AGENCIA MAGNO, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Rio de Janeiro, 13, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

Agência «SRAF»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

«Deus lhe pague». João Sarabando tomou sobre os seus ombros a tarefa de realizar o espectáculo com o auxílio plástico do pintor Luís Soares. Além da interpretação do protagonista, a seu cargo, Sarabando inicia com «Deus lhe pague» uma nova experiência da sua vida de teatro: a de encenador. A seu lado no cartaz figuram os nomes de Maria O'Neil, Clotilde Salgado, Isabel de Meneses, A. Amaral, Bento José e Sérgio Martins.

João Villaret

no São Luís

Perante um publico selecto e entusiasmado, que enchia por completo a vasta sala do S. Luís, João Villaret deu ali ontem um recital que foi mais um assinalado triunfo da sua vida de grande artista. Depois de quatro anos de ausência como declamador, Villaret regressou a uma das modalidades em que a sua inconfundível personalidade mais se tem afirmado: a arte de dizer. E não se repetiu em tudo aquilo de belo e de perfeito que o publico se acostumou a admirar nele. Pelo contrário, aperfeiçoou-se — se era possível — e deu-nos então qualquer coisa de novo, de diferente, de melhor ainda, na dicção, no gesto, na comunicabilidade com a plateia, enfim, na arte de que ele é fiel e alto intérprete.

Villaret recitou primorosamente obras de poetas nacionais e estrangeiros, adaptando-se ao carácter de cada um dos autores. E teve de recitar muitos «extras» que o publico lhe pedia e que o artista não sabia recusar. Foi, enfim, uma tarde de alto nível artístico aquela que se viveu ontem no S. Luís e que, por certo se repetirá, no novo recital que Villaret tem já marcado para a próxima segunda-feira.

Sessões clássicas

«A Ampola Miraculosa», no Tivoli

O publico das sessões clássicas pode orgulhar-se de ter hoje em ante-estreia um dos grandes filmes do realizador William Dieterle, ás 18 e 30, no Tivoli. Este filme, que emparelha com «A vida de Pasteur», é uma das maiores criações do famoso Edward Robinson e é um dos contributos da arte cinematográfica em prol da divulgação das pesquisas científicas sobre o micróbio da sifilis, para o grande publico. A sessão de hoje está a despertar um justificado interesse dos estudantes de Medicina.

Os homens selenitas

Hoje, no Coliseu, a nova e deslumbrante companhia internacional de circo. Macacos, tigres, voadores, palhaços e muitos outros fenómenos extraordinários

Veja esta noite, no Coliseu, o circo dos circos. A nova companhia é irresistível. Dezenas das melhores atracções do Mundo, como Lisboa nunca viu. Codreanos, audazes voadores, os melhores da actualidade. Troupe de macacos. Tigres terrificos. Duas parelhas de palhaços. Acrobatas sensacionais. Excêntricos americanos. Icários. Esferas rolantes, e muitos outros esplêndidos prodígios. Quinta-feira, ás 16 horas, espectáculo.

AS BRUXAS DE SALÉM

VIDA MUSICAL

O maestro Jean Fournet no Teatro de S. Carlos

A presente série sinfónica vem mostrando de modo indiscutível, quanto era necessária a sua realização, como elemento essencial de cultura musical, num meio como Lisboa, que em tantos outros aspectos já vinha atingindo uma craveira internacional do melhor nível. A série prossegue no próximo sábado, com a realização do 6.º concerto, num programa totalmente dedicado á musica francesa, e dirigido pelo maestro Jean Fournet, director da Ópera Cómica de Paris, e um dos melhores chefes de orquestra da França. Jean Fournet vem a Lisboa directamente de uma «tournée» á América do Norte, e terá neste concerto a colaboração do coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

Uma palestra do prof. Vicente Tapajós

sobre historiografia brasileira

O catedrático brasileiro professor Vicente Tapajós proferiu esta tarde, na sala dos conselhos do Liceu Normal de Pedro Nunes, uma palestra, dedicada principalmente aos professores de História e intitulada «História da historiografia brasileira».

O ilustre mestre ocupou-se: da pré-história, falando dos cronistas do século XVI (Caminha, Pero Lopes de Sousa, padre Fernão Cardim, Gabriel de Sousa e os jesuitas); da história antiga e das suas características (frei Vicente do Salvador, frei Gaspar da Madre de Deus e Pedro Tacques de Almeida Pais Leme); da história média (Sebastião da Rocha Pita e a história da América portuguesa; o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, correspondente, na historiografia brasileira, ao das Universidades medievais na história da civilização); e da idade moderna (Vamhageu e seus contemporaneos; e a história científica).

Passando á idade contemporanea falou: do desenvolvimento do cientifismo histórico; do alargamento do campo da história; de problemas sociais, económicos, culturais, etc., na história; da marcha para a especialização, na primeira fase com Capristano, Oliveira Lima, Rio Branco, João Ribeiro, Calógeras, Tobias Monteiro e Alfredo de Carvalho, e na segunda fase com Tasso Fragoso, Pedro Calmon, Marcondes de Sousa, Octávio Tarquínio, Afonso Taunay e Basílio Magalhães.

Falou, por fim, da ultima geração, cada vez mais especializada, com Gilberto Freyre na história social, Alvaro Lins, na literária, Caio Prado Jr., embora unilateral, na económica, Serafim Silva Neto, da língua, e Almeida Prado, Carvalho Franco, Camara Cascudo, Gonçalves de Melo Neto e tantos outros, cada qual com a sua especialização.

Os problemas da propriedade intelectual e dos direitos de autor

O sr. Jacques Secretan, professor honorário da Universidade suíça de Lausana e director dos «Bureaux» Internacionais da Propriedade Intelectual, que se encontra em Portugal, tratará, com as entidades oficiais portuguesas da organização da Conferência Diplomática de Lisboa, cujo início está marcado para 6 de Outubro de 1958 e que deve rever os diversos acordos e convenções sobre a propriedade industrial («brevets», marcas, desenhos e modelos, designações de origem e de proveniência etc.) e com os representantes da Academia das Ciências e da Sociedade dos Autores, dos recentes desenvolvimentos produzidos no domínio dos direitos de autor (Convenção Universal da Unesco, colaboração entre os diferentes organismos internacionais encarregados da administração do direito de autor, etc.).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Vitória de Setúbal pretende José Maria, do F. C. Porto e dois jogadores do Sporting

A actual posição do Vitória de Setubal no campeonato nacional de futebol provoca grandes apreensões tanto nos dirigentes e adeptos da prestigiosa colectividade, como na massa desportiva da cidade, pois a série de inêxitos da equipa sadina colocou-a em perigosa situação na tabela da classificação.

Os dirigentes do clube, que estudam com o maior interesse o problema da valorização da equipa, avistaram-se com a direcção do Sporting, para a cedência de dois dos seus jogadores até ao final da época. Embora não se conheça ainda quais serão dispensados ao Vitória, sabe-se que o clube lisboeta atenderá as pretensões dos Setubalenses, sem quaisquer encargos pela cedência.

O presidente do Vitória deslocou-se, há dias, ao Porto, a fim de negociar também com o F. C. Porto a transferência do avançado José Maria, que, ainda nesta época, não alinhou na equipa principal. O entendimento entre os clubes parece ter chegado a bom termo, mas o jogador mostra-se relutante em abandonar a capital nortenha, onde tem a sua vida profissional e particular organizada.

Uma outra demonstração do esforço que os dirigentes sadinos estão a desenvolver para retirar a sua equipa da posição crítica em que se encontra, foi a colaboração do treinador da Associação Académica de Coimbra, Candido de Oliveira, o qual, segundo se afirma, fez algumas prelecções aos jogadores setubalenses, durante o seu estágio, no Luso, antes do encontro do ultimo domingo, com o Salgueiros.

AUTOMOBILISMO

Foram entregues os prémios da prova «Os mil quilómetros» organizada pelo Benfica

No ginásio da secretaria do Sport Lisboa e Benfica procedeu-se ontem á noite; á distribuição dos prémios da prova «Os Mil Quilómetros», organizada por aquele clube, no sábado e no domingo, ultimos. Ao acto, presidiu o sr. Gastão da Silva, ladeado pelos engs. Fezas Vital e Fagulha Saraiva, todos directores do Benfica e, ainda, pelos dirigentes das secções de Automobilismo do Sporting, Belenenses, «Cem á Hora» e Arte e Sport.

Antes da distribuição, o sr. Gastão da Silva proferiu algumas palavras de homenagem aos concorrentes e de felicitação aos premiados e aos componentes da secção do Benfica, os quais, baseados numa sugestão do sr. Fernando José Tordo, organizaram a competição que obteve grande êxito. Houve um minuto de silêncio em homenagem á memória de Borges Barrento, cujo nome foi dado a um trofeu.

Receberam taças, as equipas do Sporting e do Belenenses, 1.º e 2.º classificadas; e os automobilistas Manuel Nunes dos Santos (Belenenses), vencedor da 1.ª grupo—1.ª classe; Fernando Guerra Cardoso (Benfica), 1.º grupo—2.º classe; Fernando Pinto Basto, (Belenenses), 1.º grupo—3.º classe; Rui Martins Silva (Sporting), 1.º grupo—3.º classe, 2.º; Francisco Bento Borges (Académiço), 1.º grupo—3.º classe, 3.º; Carlos Andrade (Sporting). 1.º grupo—4.º classe; Domingos Ribeiro Silva (Benfica), 1.º grupo—4.º classe, 2.º; José Ferreira Baptista (Arte e Sport). 1.º grupo—5.º classe; Alfredo César Torres (Sporting), 2.º grupo—3.º classe; António Augusto Parente (Belenenses), 2.º grupo—4.º classe; Horácio de Carvalho Macedo (F. C. Porto), 2.º grupo—5.º classe; eng.º Abreu Valente (Sporting), 3.º grupo—1.º classe e vencedor absoluto; Manuel Fernandes (Arte e Sport), 3.º grupo—2.º classe; Abílio Correia Lobo (Arte e Sport), 3.º grupo—4.º classe; e Amadeu Santos Silva (Sporting), 4.º grupo — 1.º classe.

AEROMODELISMO

A prova «Taça Outono»

Organizada pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com a superior autorização da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, realizou-se, no aeródromo de Alverca, a prova «Taça Outono» para modelos planadores.

A competição, apesar de um pouco prejudicada pela forte ventania, decorreu com muito interesse, dada a presença, além dos Lisboetas, de aeromodelistas do Porto, de Coimbra e de Setubal.

Os primeiros lugares da classificação geral ficaram assim distribuidos: 1.º, José Pereira Baptista, do C. A. L., 599 pontos; 2.º, José Olo Borges, do Académico F. C. 472; 3.º, Manuel Portel, de Setubal, 462; 4.º, Carlos Jorge, do C. A. L., 418; 5.º, Carolino Henrique, do Vilanovense, 382.

Simultaneamente, realizaram-se provas de modelos «Wakefield» e motomodelos, em que venceram, respectivamente, os aeromodelistas António Bento, do C. A. L., e Julio Soares, do Académico.

VELA

Os Portugueses no mundial de «stars»

HAVANA, 26. — O «Kurush V», de Carlos de Cardenas (Cuba), na terceira regata para o Campeonato Mundial de Iates — classe Estrela — foi o primeiro, ontem, a cortar a meta. O segundo foi «Chuckle», de Harold Halsted (E. U.), e o terceiro, o «North Star III», de Lowell North (E. U.).

O «Espadarte», de Joaquim Fiuza (Portugal) chegou em 12.º lugar e o «Faneca», de Duarte Belo (Portugal), em 31.º. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

Francisco Mendes vai casar

A notícia não é ainda oficial, mas sensacional para os admiradores e admiradoras de Francisco Mendes: o unico matador de touros português no activo em Espanha vai casar com uma gentil menina, madrilena, filha dum importante construtor civil de apelido Castro. O casamento celebrar-se-á no próximo mês de Abril, em Madrid, e a viagem de nupcias será a França e a outros países da Europa, devendo Francisco Mendes reaparecer como matador em Junho, pois não abandona a profissão em que tantos êxitos e trofeus obteve.

Francisco Mendes volta á América no próximo mês de Janeiro, mas regressará seguidamente para os preparativos do matrimónio.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTOS DE 120 CONTOS — Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora um processo acompanhado, dos presos António Augusto Miranda e Miguel Soares da Silva, que são acusados de ter entrado, com chave falsa, em 5 estabelecimentos e 8 residências, de onde furtaram joias, roupas, máquinas de calcular e outros artigos, no valor total de 120 contos.

FURTOS EM MONTRAS—A Polícia Judiciária enviou á Boa Hora um volumoso processo, acompanhado dos presos Luís Filipe Soares Fernandes e Jorge António da Silva, autores de arrombamentos de várias montras em estabelecimentos de onde furtaram máquinas de fotografar e filmar e outros artigos no valor de 40 contos. Também foi preso, como receptador, um indivíduo a quem os presos vendiam os artigos furtados.

PELOS HOSPITAIS

DOIS DESASTRES — Em Palmela, quando seguiam numa motocicleta, Joaquim da Silva, de 28 anos, negociante, e sua mulher, sr.ª D. Laurinda Neves, de 29 anos, residentes na Rua dos Navegantes, 16, 4.º, em Lisboa, caíram devido a uma derrapagem. Ficaram ambos com ferimentos na cabeça e o primeiro com fractura de um braço. Conduzidos á sala de observações do Hospital de S. José, onde foram tratados, recusaram-se a ficar internados.

QUEM FAZ O FUNERAL? — No Hospital de Arroios, para onde entrara no dia 26 de Setembro ultimo, faleceu, no dia 20 deste mês, Dionísia, dos Santos Matias, de 15 anos, filha de Francisco Matias e de Julia Santos, natural de Crasto, freguesia de Colmeias, Leiria, a qual aguarda quem apareça a fazer-lhe o funeral. Os pais, avisados do falecimento, não apareceram até agora para o promover.

PROCURA-SE UMA MALA COM DINHEIRO E UMA JOIA DE VALOR — A Secção de Justiça da P. S. P. foi encarregada de proceder a diligências para a descoberta do paradeiro de uma mala de mão, de calfe, que contém elevada quantia e, entre outros objectos, uma joia de elevado valor. A mala foi deixada num automóvel de praça, cuja marca e outros sinais foram fornecidos á Polícia. Por tal motivo deve o respectivo motorista fazer a sua apresentação imediata na Secção de Justiça da P. S. P.

QUEM PERDEU?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um faisão, um cão de luxo e um pequeno pássaro cinzento com anilha; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; uma pasta de cabedal; um porta-chaves de calfe com chaves e um corta-unhas; um cobertor de criança; uma moeda de 2$50; duas peças de madeira; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois manípulos de porta de automóvel; um tubo de escape de motociclo; duas cédulas pessoais; dois sapatos de criança; um boné de criança; um tampão de roda de automóvel; dois relógios de pulso, de homem; dois garrafões; um vestido de sarja e um sapato de senhora; um embrulho com chaves; um bilhete de identidade; três luvas desirmanadas, de senhora; uma capa de plástico, de senhora; um tampão de roda de automóvel; seis casacos de malha, de senhora; um cinto de gabardina; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um cartão desportivo; e uma mala de vendedor ambulante.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: um porta-moedas com recortes de anuncios; uma máquina fotográfica com estojo; uma mala de plástico com bolos, carne, um passe dos C. F. e um porta-moedas com dinheiro; uma pasta com um livro; um par de óculos graduados; e uma pasta de estudante.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, ás 15 horas, haverá, na sede da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação, na Rua do Crucifixo, 31-1.º, uma assembleia-geral para eleição de corpos gerentes.

Daimler

Uma marca de automóveis das mais antigas da Inglaterra e preferida de sempre pela casa real e alta sociedade

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

PORTUGAL COMPANHIA DE SEGUROS LISBOA 1884

COMPANHIA DE SEGUROS

«PORTUGAL»

Estabelecida em 1884

Escritórios em Lisboa | Sede — Rua Aurea, 100, 2.º R. Alexandre Herculano, 2-1.º

Tele | fones — 42467 e 42477 gramas — LAGUTROPE

RAMOS EXPLORADOS

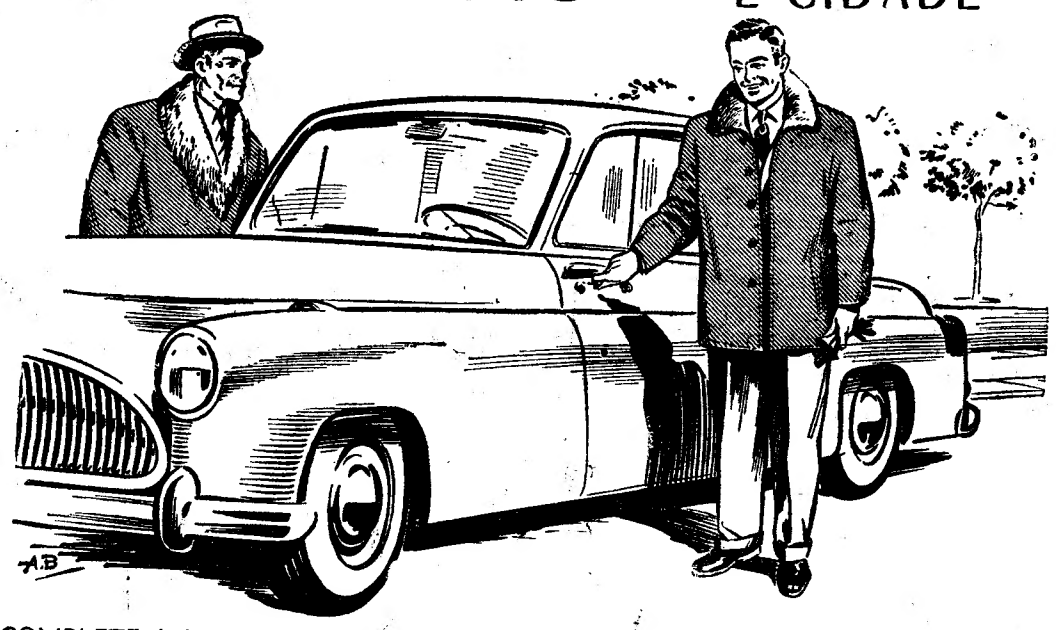
FOGO—AUTOMÓVEIS—ACIDENTES PESSOAIS—QUEBRA DE VIDROS E CRISTAIS — MARITIMO — TRANSPORTES AEREOS E TERRESTRES — CAUÇÃO — ROUBO — POSTAL — AGRICOLA — RESPONSABILIDADE CIVIL (por acidentes causados a terceiros)

DELEGAÇÕES

PORTO — COIMBRA — ÉVORA — VISEU E BRAGA

AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

SAMARRAS PARA PASSEIO E CIDADE



COMPLETE A SUA COMODIDADE E A DE SEU FILHO COM AS MAIS BONITAS SAMARRAS DE LISBOA

ADÃO CAMISEIROS — 234, RUA AUGUSTA, 240

time is money

Hoje em dia o conhecimento de línguas é indispensável para se triunfar na vida, mas poucos crêem ter tempo para estudar novos idiomas. No entanto, o método LINGUAPHONE permite-lhes estudar aproveitando quaisquer momentos livres, com facilidade e eficiência verdadeiramente surpreendentes. Quem não dispõe de um quarto de hora? Dedicando ao LINGUAPHONE (discos e livros) apenas um quarto de hora diário, poderá ao fim de alguns meses, falar, ler, escrever e compreender o idioma escolhido. **Experimente o Linguaphone gratuitamente durante uma semana.**

Assista a uma demonstração no INSTITUTO LINGUAPHONE, na Rua Nova do Almada, 97-99, em Lisboa, ou na Rua de Sto. António, 210, no Porto; ou peça-nos detalhes, enviando-nos o cupão abaixo.

Cursos em 32 línguas.

PAC-49

LINGUAPHONE

Nome _____

Morada _____

Queiram enviar-me o livro grátis ilustrado sobre o LINGUAPHONE. Desejo aprender a(s) língua(s) _____, para viagens, negócios, literatura, ciências, formação profissional, serviço consular, exames, ensino infantil, etc. (sublinhar o que interessa). Tenho não tenho gramofone ou gira-discos.

(Se desejar a resposta por via aérea deverá remeter-nos: Ultramar: 8$00 em vale postal ou 4 cupões do correio. Ilhas Adjacentes: 2$50 em selos).

Ao Instituto Linguaphone R. Nova do Almada, 95-99 LISBOA

L. D.L. 26-XI-57

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

AVISO

LINHA DO NORTE

Previne-se o publico de que, a partir de 18 de Novembro de 1957 e até aviso em contrário se efectuam, entre Azambuja e Setil, os comboios n.ºs 20121 e 20122, cujo horário a seguir se indica:

Comboio n.º 20121 — 2.ª e 3.ª classes — Estações: Azambuja, partida, 13 e 45; Reguengo, partida, 13 e 54; Setil, chegada, 13 e 57. Procede de Lisboa (Rossio) em comboio n.º 2913.

Comboio n.º 20122 — 2.ª e 3.ª classes — Estações: Setil, partida, 14 e 40; Reguengo, partida, 14 e 44; Azambuja, chegada, 14 e 52. Continua para Lisboa (Rossio) em comboio n.º 2924.

Lisboa, 18 de Novembro de 1957.

✝

Hermínia Martins Ramos

FALECEU

Albertina Ramos Machado seu marido e filhos, Constancio Martins, António Martins, José Martins e sua mulher, César Martins sua mulher e filhos, Carolina Martins e seu marido, Preciosa Martins seu marido e filhos, Maria José Martins seu marido e filhos, Augusta Martins seu marido e filhos, Maria de Jesus Martins seu marido e filhos, Silvia Martins seu marido e filho, e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 27, pelas 10 horas, da igreja da Encarnação, para o cemitério do Lumiar.

✝

TENENTE Mário Mendonça

FALECEU

Felisbela Martins da Encarnação Mendonça, Maria Emília Mendonça de Azevedo Silva e seu Marido Pedro de Azevedo Silva e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Avenida Rio de Janeiro, 13, 2.º, Esq.º, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MAGNO

✝

TENENTE Mario Mendonça

FALECEU

O director do Instituto dos Altos Estudos Militares e os oficiais do mesmo Instituto participam o falecimento do seu camarada tenente Mário Mendonça, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Rio de Janeiro, n.º 13, 2.º-esq., para o cemitério do Lumiar.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco, de Leste e o Céu está limpo, por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação do anticiclone centrado sobre a Inglaterra.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 7°; Penhas Douradas, 8°; Lisboa 11°; Faro, 14°; Funchal, 16°; e Portalegre 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco, por vezes moderado, de Leste. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Alegria — Estrada de Benfica, 180, A-B. Telefone 780511; União — Estrada de Benfica, 592-594. Telefone 780092; Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Telefone 782532; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A Tel. 760548, Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A Tel. 760548 Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443. Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—R. Abade de Faria, 22-A, 22-B, Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salem».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«Rua principal».
SÃO JORGE—O avarento apaixonado».
ROMA—«Abnegação».
CONDES—«A rapariga das salinas».
MONUMENTAL—«Estradas do inferno».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Os amantes de Salzburg».
ODEON—«Fedra».
CAPITOLIO—«Joe Macbeth».
TERRASSE—«Dois dias no paraíso».
RESTELO—«A mulher que sabe tudo».
OLIMPIA—«Onde impera a traição».
PROMOTORA—«O fundo da garrafa».

Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário; Carta de Madrid e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—A's 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 7.° episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac, «Ursula Mirouet»; 21 e 50: Canções de Portugal; 22 e 50: «Rosa dos ventos»; 23 e 10: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica sinfónica; «Concerto op. 64, em mi menor», de Mendelssohn; «Tema e variações da suite em sol maior», de Tschaikowsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Do ciclo «Viagens de Inverno», de Schubert; 20 e 20: Musica contemporanea: «La Procesión del Rocio», de Turina; «Concerto em ré», de Stravinsky; «Concertine», de Honegger; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Opera: «Wozzeck», de Alban Berg, com notas pelo dr. João de Freitas Branco.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Motivos portugueses; 17 e 30: Cançonetas; 18: Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15: Asas; 18 e 45: Orquestra de Franck Pourcel; 19: Hot Club; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 46: Cinema no espaço; 21: Musica á volta do Mundo; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Canconetas; 22 e 02: Perfil de um artista; 22 e 30: Ritmos de baile; 23: Concerto; 23 e 30: Os homens e o Mundo; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile do Hotel Palácio.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos típicos; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Artistas portugueses; 19: Trechos recreativos; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Musica de Espanha; 20 e 30: Musica da nossa gente; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Solistas; 21 e 30; Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Perfil de um artista; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Ritmos de baile do Palm Beach.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da Itália; 19 e 45: Trompetistas famosos; 20: Exitos da Broadway; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Programa Capitol; 21 e 50: Canta Luís Cláudio; 22: Quem pergunta quer saber; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e vozes portuguesas; 23 e 20: Estrelas do «jazz»; 23 e 40: Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

—O' mãezinha, o que é um fadista?
—É um homem que janta do que canta...

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «Em 1930 Lisboa ficará ligada diàriamente ás outras capitais europeias por dezenas de aviões»—dizia o «Diário de Lisboa» de 26 de Novembro de 1927: «A direcção da Aeronáutica Militar e o Aero Clube de Portugal, em absoluta unidade de vistas, propuseram ao Governo a aquisição do campo do «Jockey Club», no Campo Grande, para ali ser instalado o aeródromo de que Lisboa muito necessita».

TELEVISÃO

21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Parada da industria; 21 e 45: Poesia em sua casa: poemas por João Villaret; 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: Teledisco: Cora Vancaire; 22 e 25: Teatro: «O inesperado visitante», de Charles Cordier; 23: Canções pelo Sexteto Vocal Masculino; 23 e 10: Ultimas notícias; 23 e 15: Fecho da emissão.

A LEI EM QUE VIVE

As procurações consulares são lavradas pelo cônsul português ou por ele reconhecidas as assinaturas do mandante e das testemunhas. Em ambos os casos, para surtirem efeitos em Portugal, devem ser apresentadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros para ser reconhecida a assinatura do agente consular. (Reg. Cons. *de 1920, art.° 290.°).*

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929$00	928$50	929$50
Cons. 3 % T. 10	969$50	969$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.220$00	2.216$00	2.218$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.180$00	1.178$00	1.182$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	—	106$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 %	948$00	948$00	949$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	972$50	972$00	972$50
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	100$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	100$50
Metropolitano	—	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	440$00	—
Angola	—	730$00	780$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	3.220$00	3.200$00	3.250$00
Portugal...	—	2.085$00	2.105$00
Ultramarino	—	1.646$00	1.650$00
Seguros			
Mundial...	640$00	630$00	645$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.840$00	1.850$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial..	710$00	700$00	715$00
Açucar de Angola... ...	2.580$00	2.560$00	2.590$00
Boror	—	—	470$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	280$00	330$00
Cádá...	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	322$00	321$00	323$00
Ilha do Principe... ...	—	2.000$00	2.150$00
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique..	160$00	160$00	160$50
Zambézia..	175$50	175$00	175$50
Diamantes T 100	733$00	730$00	734$00
Lobito T 10...	2.470$00	2.465$00	2.480$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	620$00	650$00
Cimentos Leiria	515$00	515$00	520$00
Crédito Predial	46$20	46$00	46$50
Industrial Aliança ...	—	290$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	415$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.720$00
Colonial Navegação ...	1.085$00	1.080$00	1.090$00
Port. de Celulose	—	2.203$00	2.230$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.600$00	—
Port. de Tabacos	375$00	375$00	380$00
Tabacos de Portugal...	—	775$00	795$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.350$00	1.360$00
Gás e Electricidade ...	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	144$00	143$50	144$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.275$00	1.285$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.290$00	1.295$00
Nac de Electricidade..	1.305$00	1.300$00	1.315$00
União Elect. Port.ª ...	226$50	226$00	227$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

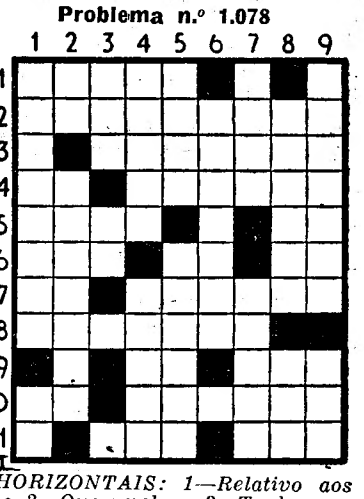
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$29,5	$32
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47,5	$49
França...	$05,45	$05,75
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	75$00	76$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,5	$06
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$20	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)

Problema n.° 1.078



HORIZONTAIS: 1—Relativo aos rins. 2—Que amolece. 3—Tenhas em consideração. 4—Polvilho. Globo. 5—Aroma. Idem (abrev.). 6—De sua propriedade. Símbolo químico do cromo. Interjeição de repugnancia. 7—Basta! Escarnecer. 8—Inventariai. 9—Interjeição de admiração. Recusa. 10 — Prefixo de negação. Além disso. 11—Possui. Rato.

VERTICAIS: 1 — Réplica. Frequentar. 2 — Preposição. Lubrificaram. 3—Hora canónica que se recita entre as sextas e as vésperas. Conjunção. 4—Vila do distrito de Portalegre. Ser inferior da escala animal. 5—Ligues. Apanham. 6—Doente. 7—Em que lugar. Duplicar. 8—Pauta de preços. Camareiro. 9—O que préjudica. Sufixo qualificativo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.° 1.077

HORIZONTAIS: 1—Toesa. TAL. 2—Aflante. O. 3—Beiroa. Mu. 4—Urde. Nuas. 5—Até. Tinia. 6—Dá. SANTO. 7—Coroará. 8—Trai. Ar. 9—Vais. Cale. 10—ASSIM. A. 11—Reaveis.

VERTICAIS: 1—Tabuada. Vim. 2—OFERTA. Tá. 3—Elide. Criar. 4—Sare. Soasse. 5—Ano. Tari. Sá. 6—Tanino. CIV. 7—Te. Unta. Ame. 8—Maioral. 3—Lousa. Áreas.

Provérbio: TAL O SANTO, ASSIM A OFERTA.

O rei de Marrocos
proclamou em Washington
uma sincera amizade
para com os Estados Unidos

WASHINGTON, 26—Tendo o presidente Eisenhower recolhido ao leito devido a um resfriamento, foi a senhora de Eisenhower e o vice-presidente Nixon quem fizeram as honras da casa ao rei Maomed V, num banquete de gala para o qual foram convidadas numerosas personalidades marroquinas e americanas.

Na altura dos brindes, o soberano lembrou os laços históricos de amizade que unem o seu país aos Estados Unidos e declarou ser essa amizade comprovada pela mensagem enviada outrora por George Whasington ao sultão Moamed Ben Abdallah, na qual o libertador da América se mostrava desejoso de reforçar a amizade entre os dois países, desenvolvendo nomeadamente o sistema de permutas comerciais com Marrocos.

Lembrou, em seguida, várias fases da segunda guerra mundial e declarou que «nos colocámos ao lado da liberdade e da democracia, abrindo as nossas portas aos soldados aliados. Ao lado dos vossos exércitos, as nossas tropas tomaram parte nas batalhas que deveriam levar ao fim da tirania e da agressão».—(F. P.).

Foi alterado todo o programa

WASHINGTON, 26—O presidente Eisenhower está de cama com um resfriamento, o que alterou por completo todo o protocolo da visita oficial do rei Maomed V, de Marrocos. Já não lhe foi possível assistir ao jantar oferecido á noite em honra do soberano marroquino, e é provável que tenha de ser anulada a conferência política que devia ter com ele hoje de manhã. Já foi anulado o discurso que o presidente devia proferir hoje á noite em Cleveland, o que parece indicar que a própria viagem está ou será anulada. Pode ser, no entanto, que a decisão dos médicos tenha sido tomada por precaução. O presidente não voltara a estar de cama desde 10 de Junho passado, quando sofreu uma indisgestão. Dessa vez, apenas durante vinte e quatro horas, não pôde ocupar-se da direcção dos negócios publicos. Desde essa data o presidente tem passado bem de saude, e ainda recentemente deu resultado excelente o exame médico completo a que se sujeitou. A semana passada, o presidente esteve cinco dias a férias na Geórgia, repousando e jogando o golfe. —(France Presse).

O presidente não tem febre

WASHINGTON, 26—«O pulso e a respiração do presidente Eisenhower são absolutamente normais»—declarou aos jornalistas, o secretário da presidência, acrescentando que ás 21 horas, o presidente não tinha febre. Como lhe perguntassem se a indisposição do chefe do Estado não poderia vir a alterar os projectos relativos á sua viagem a Paris, o informador respondeu: «Não faço a mínima ideia».—(F.P.).

Trata-se de gripe asiática?

WASHINGTON, 26 — O vice-presidente Nixon declarou que a «doença do presidente Eisenhower não era mais do que aquilo que fora anunciado pela Casa Branca» e que não era questão de que ele «substituísse o presidente nas conversações de política externa com o rei de Marrocos».

Embora os comunicados oficiais se refiram á doença do presidente como um «resfriamento», pessoal da Casa Branca afirma que os sintomas são idênticos aos da «gripe asiática». — (A. N. I. e F. P.).

Declarações do soberano sobre a liberdade de Imprensa

WASHINGTON, 26—Numa recepção dada em sua honra pela Associação dos Jornalistas e Reporteres da Rádio, o rei de Marrocos, Maomed V, preconizou «uma completa e total liberdade de Imprensa nos limites impostos pela lei» e declarou: «A liberdade de pensamento e de expressão foi um dos objectivos pelos quais nos batemos. No nosso país, foram tomadas todas as medidas para que essa liberdade seja respeitada. Se bem que o numero de jornais marroquinos seja limitado, o desenvolvimento económico, cultural e social do país trará uma expansão rápida da Imprensa e isto num futuro próximo. As garantias fundamentais de expressão são uma garantia não só para os cidadãos marroquinos mas também para todos os estrangeiros residentes no país».

Estas declarações foram feitas perante cerca de mil jornalistas.—(F. Presse).

Depois de tal caminhada
Diz o Velho Pai Natal
A prenda mais desejada
É «MESSIAS» afinal...

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Um foguetão de três andares
projectará no espaço
em 3 de Dezembro próximo
o satélite da Marinha americana

WASHINGTON, 26 — O satélite que a Marinha americana se propõe lançar, em 3 de Dezembro, parece que será projectado no espaço por um foguetão de «três andares», de um comprimento total de 22 metros e pesando mais de 6 toneladas.

O «primeiro andar» será accionado por um motor que terá uma força de lançamento de 12.700 kgs. a uma altitude de 64 kms. e á velocidade de 6.400 kms. á hora. Chegada a essa altura, a primeira parte do foguetão cairá. O «segundo andar» entrará então em acção, enviando o engenho 64 kms. mais alto. O motor parará nessa altura e o engenho, levado pela sua própria velocidade, alcançará uma altitude superior a 480 kms.

Minúsculos motores de reacção incliná-lo-ão até que alcance uma posição paralela á terra, sendo a sua velocidade, nesse momento, de 14.400 kms./h. Logo que o engenho alcance esta posição, o «terceiro andar» do foguetão separar-se-á e o satélite começará a sua rotação á volta do globo terrestre. A velocidade já então adquirida graças ao «segundo andar» do foguetão, será duplicada e atingirá, pelo menos, 29.000 kms./h., velocidade necessária para que o satélite se mantenha na sua órbita á volta da Terra. Tal como no «Sputnik I», o involucro do terceiro foguetão, que será cortado em dois por uma explosão, seguirá o satélite na sua corrida vertiginosa, tornando-se ele próprio um satélite.

Equipado com quatro pequenas batarias solares de pouco mais de 1 cm. de espessura, coladas ao seu involucro externo e munido de 4 ou 6 antenas, o satélite pròpriamente dito transmitirá continuadamente sinais sonoros na banda dos 108 megaciclos a fim de ser possível segui-lo pelá rádio. Contudo, não levará nenhum instrumento especial que permita enviar para a terra qualsquer informações acerca das condições extra-atmosféricas.

A revolução do satélite á volta do planeta farse-á a altitudes variando entre 480 e 1.920 kms. e a sua velocidade de rotação será de 200 voltas por minuto. — (F. P.).

MacMillan teria aconselhado
a aceitação por parte da França
de medianeiros no caso da Argélia

PARIS, 26. — Crê-se, segundo informam certos observadores, que nas conversações de ontem MacMillan manifestou a opinião de que a França deveria aceitar a oferta de mediação tunísio-marroquina e patenteou receios de que a actual política do Governo francês no Norte de Africa esteja a ameaçar a solidariedade de toda a Aliança do Atlantico Norte.

Círculos parisienses declararam, ontem á noite, que MacMillan havia «desmentido categóricamente» a Gaillard, que a Inglaterra e os Estados Unidos planeavam estabelecer uma «ditadura», dentro da N. A. T. O., no campo das armas nucleares e projécteis teleguiados.

Salienta-se que, no que diz respeito aos objectivos da N. A. T. O., houve «completo acordo» entre as delegações francesa e inglesa.

Os matutinos parisienses continuam hoje a manifestar cepticismo quanto ás conversações entre Mac-Millan e Gaillard.

O «Figaro» escreve: «Estávamos, ontem, muito longe daquela amizade que nos uniu, no ano passado, no início da intervenção no Egipto».

«L'Aurore» declara: «Não parece que MacMillan tenha «lamentado» a aventura da entrega de armas á Tunísia ou que tenha ido ao ponto de fazer uma simples promessa de apoiar a França na tribuna da O. N. U., nos debates sobre a questão argelina».

O «Combat» afirma: «Há já várias semanas que a Inglaterra tem seguido na esteira dos Estados Unidos e a rota comum das duas grandes potências, dificilmente corresponde á defesa dos interesses mais prementes da França». — (A. N. I.).

Bêco sem saida?

LONDRES, 26. — A Imprensa londrina publica com grande relevo e noticiário da estadia do primeiro-ministro MacMillan em Paris.

O correspondente diplomático do «Daily Herald» diz: «As conversações não avançaram, ontem, e estão em risco de terminar hoje num beco sem saída». E acrescenta: «E' possível que o facto não tenha significação especial, mas Reginald Maudling desistiu de discutir o Mercado Comum Europeu, depois de curta entrevista com Maurice Faure, e regressou a Londres ontem á noite».

Para o «News Chronicle», as relações franco-inglesas continuam tensas. — (F. P.)

E' muito vago o comunicado

PARIS, 26. — As conversações franco-britanicas terminaram ás 13 horas.

O comunicado distribuido no final declara que a responsabilidade «de uma solução do problema argelino compete á França». Acrescenta que os dois primeiros-ministros resolveram tomar disposições para evitar novas dificuldades semelhantes ás que surgiram com a questão dos fornecimentos de armas á Tunísia, e prosseguirão consultas nesta ordem de ideias.

Os dois chefes de Governo concordaram em que a França dá na Argélia uma contribuição indispensável para a defesa comum do mundo livre.

Declara-se a seguir que os primeiros-ministros francês e britanico concordam em que a próxima reunião do Conselho da N. A. T. O. deve conduzir a uma definição mais clara da interdependência e da solidariedade dos membros da Aliança Atlantica numa base de igualdade. Esta solidariedade, acrescenta-se, deve acarretar a utilização em comum crescente, dos recursos e dos conhecimentos dos países-membros da N. A. T. O.

Os chefes de Governo pronunciam-se a favor do desenvolvimento máximo do mecanismo de consultas, na N. A. T. O. Enfim, diz-se que os problemas técnicos levantados pelas negociações relativas á zona de livre cambio devem ser solucionados na medida da sua importancia política.

O primeiro-ministro britanico declarou, no final das conversações com o presidente Gaillard, que se haviam registado progressos «que serão preciosos para a amizade e a aliança franco-britanicas». — (F. P.).

As condições em que os Argelinos aceitariam a mediação

PARIS, 26. — O «Combat» publica uma entrevista de Messali Hadj, chefe do Movimento Nacionalista argelino, que declara, nomeadamente: «Estamos prontos a acolher toda a proposta de mediação desde que tenha por fim, naturalmente, contribuir para uma solução pacífica, justa e democrática, do problema argelino que deixará de ser internacionalizado, e que não seja interesseira nem inspirada numa vontade de ingerência nos nossos assuntos internos.

«Assim, para valer, uma mediação terá de se dirigir a todos os representantes do povo a que diz respeito e evitar qualquer preferência e qualquer escolha política. Por isso, a oferta de mediação tuniso-marroquina, como se depreende do comunicado de Rabat, porque se refere a um só partido argelino, é nula devido ao seu caracter partidário.

«A proposta de mediação tuniso-marroquina, acrescentou o dirigente nacionalista argelino, só poderia ser aceite nestas condições: 1.º—Os medianeiros eventuais não deveriam tomar partido nas divergências que opõem ou possam opôr os Argelinos entre eles. 2.º—Os medianeiros deveriam dirigir-se a todas as tendências do povo argelino, sem excepção. 3.º—O papel dos medianeiros deveria ser aproximar as partes em causa e não tomar a vez de uma delas, sendo bem entendido que a negociação interessa principalmente o povo argelino e o povo francês».—(F. P.).

Missão soviética em visita a Inglaterra

LONDRES, 26 — Chegou a noite passada a esta capital, a convite da direcção-geral dos Transportes britanicos, uma missão soviética chefiada por Betchev, ministro dos Caminhos de Ferro da U. R. S. S., e composta de sete peritos. A missão passará três semanas em Inglaterra.—(F. P.).

CRUZEIRO DO FIM DO ANO
n/m «VIRGINIA DE CHURRUCA» (6.600 ton.)
BARCELONA ● PALMA DE MAIORCA ● NÁPOLES ● GÉNOVA ● BARCELONA (12 dias)
A partir de Esc. 4.830$00
Informações e inscrições:
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

ELES DAVID KIT
VISON BRANCO
E CASTOR SAFIRA
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

Ultimas notícias

• Tito continua doente

BELGRADO, 26. — O marechal Tito, que devia ter partido há dias para Brioni, a fim de continuar um tratamento médico, ainda não saiu de Belgrado. O seu estado de saude, embora melhore gradualmente, não lhe permite deslocar-se por enquanto. — (F. P.).

• O Iraque pretende invadir a Jordânia

TEL AVIV, 26. — Segundo o «Maariv», «unidades do Exército iraquiano estão prontas a entrar na Jordania nos próximos dias». O diário israelita que declara ter a informação «da melhor fonte», acrescenta que aqueles efectivos estão concentrados paralelamente á fronteira jordana. O Rei Hussein, que está convencido de que terá que se empenhar novamente na luta contra os elementos pró-sírios e pró-egípcios do país, teria, no dizer do «Maariv», pedido ao Iraque que esteja pronto a ajudá-lo. — (F. P.).

• Foguetão americano lançado hoje?

TERRENO DE ENSAIOS DE CAP CANAVERAL, 26 — Segundo certos boatos, o foguetão intercontinental «Atlas» poderá ser lançado esta manhã. — (F. P.).

• O cardeal Piazza atacado de congestão

CIDADE DO VATICANO, 26 — O cardeal Piazza, secretário da Sagrada Congregação do Consistório, foi esta manhã acometido de uma congestão. Os médicos mostram-se optimistas quanto á possibilidade de melhorar o estado do doente.—(A. N. I.).

• O vulcão dos Açôres em actividade

HORTA, 26 — Apresenta um aspecto feérico o vulcão submarino ao largo dos Capelinhos. Jactos de forte luminosidade sobem a centenas de metros enquanto as arribas da cratera se cobrem de intenso braseiro.

Uma bicicleta a motor foi o primeiro veículo que entrou na península formada pela deposição das cinzas do vulcão, percorrendo-a numa extensão de oitocentos metros. — (A. N. I.).

• Está na Holanda o conde de Barcelona

HAIA, 26 — Chegou ontem a esta cidade o conde de Barcelona, em visita particular á rainha Guilhermina e ao príncipe Bernardo. A' chegada á estação da Haia, vindo de Paris, o conde de Barcelona foi cumprimentado pelo chefe do protocolo da Casa Real holandesa e pelo embaixador da Espanha.

Amanhã, o conde de Barcelona e o príncipe Bernardo tomam parte numa caçada na coutada real de Loo. — (A. N. I.).

• Uma declaração optimista

WASHINGTON, 26—James Douglas, secretário da Aviação, num discurso radiodifundido declarou não haver nenhuma prova de que os Estados Unidos, «num futuro próximo», se encontrarão frente á ameaça dos engenhos balísticos intercontinentais, e acrescentou:

—Fez-se já o que era necessário para fazer frente a qualquer ataque desse género.—(F. P.).

"TORNANOVO"
Óptima limpeza a seco, deslustragem, impermeabilização de gabardines, complementos de alfaiate e entregas impecáveis.
BASTARA' LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156, s/l.